

Relatório Detalhado Sobre a Atividade Profissional dos Últimos Cinco Anos

**Relatório Elaborado com vista à obtenção do grau de Mestre em
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**

Orientador:

Professor Doutor António José Mendes Rodrigues

Júri:

Presidente Professor Doutor Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre

Vogais:

Professor Doutor António José Mendes Rodrigues

Professora Doutora Ana Luísa Dias Quitério

Nelson Antunes Brás

2013

AGRADECIMENTOS

À minha Isabel, que é o meu equilíbrio...

Pelas minhas filhas...

Pela minha escola...

Pela Educação Física...

Obrigado a uma especial amiga, Maria Manuel Coelho...

Obrigado pela constante disponibilidade e apoio do meu Orientador, António Rodrigues.

RESUMO

O relatório que aqui se apresenta corresponde à reflexão elaborada a propósito do meu desempenho profissional ao longo dos últimos cinco anos com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física.

Desenvolvo esta reflexão a partir da análise do valor educativo que a Educação Física transmite à minha atividade docente, tentando eu, inculcar este valor aos que me rodeiam e que usufruem dela. Deste modo, a estrutura deste trabalho é constituída numa primeira fase pela caracterização contextual do estabelecimento de ensino onde leciono, para numa segunda fase se basear nas três dimensões em que a avaliação de docentes incide: Dimensão Científica e Pedagógica; Participação na escola e relação com a comunidade; Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional.

Em ambas as partes procurei efetuar uma reflexão crítica retrospectiva, no sentido de compreender quais as implicações das atividades que fui desenvolvendo ao longo da minha carreira e, simultaneamente servir de base ao desenvolvimento futuro das minhas competências e a melhorar a minha intervenção como docente.

Palavras-Chave

Educação Física, Ensino Aprendizagem, Desenvolvimento Profissional, Comunidade Escolar, Professor e Escola.

ABSTRACT

This report presents a comprehensive reflection about my professional performance over the last five years, with a view to obtaining the master's degree in teaching of Physical Education.

The reflection is based on the analysis of the educational value of Physical Education in my teaching activities. I try to instil this value in those around me and my pupils. Therefore, the structure of this work consists, firstly, of the contextual characterization of the education institution where I teach and focuses, secondly, on the three dimensions of teachers' evaluation: Scientific and Pedagogic Dimension; Participation in School Activities and Relationship with the Surrounding Community; Continuing Training and Professional Development.

I had the intention to make a critical and retrospective reflection that allowed me to understand the effects of the activities I have performed throughout my career and capable of serving as a basis both for the future development of my skills and the improvement of my performance as a teacher.

Keywords:

Physical Education, Education, Learning, Professional Development, School Community, Teacher and School.

LISTA DE ABREVIATURAS

DEF– DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO FÍSICA

PA – PLANO ATIVIDADES

PAA – PLANO ANUAL ATIVIDADES

PES – PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

PE – PROJETO EDUCATIVO

PNEF – PROGRAMAS NACIONAIS EDUCAÇÃO FÍSICA

PT – PLANO TURMA

PCA – PROJETO CURRICULAR ALTERNATIVO

PCE – PROJETO CURRICULAR ESCOLA

PCT – PROJETO CURRICULAR TURMA

ÍNDICE

Introdução.....	3
Percurso Profissional e Contextualização	5
Percurso profissional	5
Contextualização do espaço de intervenção	6
Caraterização geográfica	7
Caraterização da Santa Casa da Misericórdia da Amadora	7
Caraterização dos espaços físicos e infra-estruturas desportivas para a prática da Educação Física.....	9
Departamento Educação Física.....	14
Caraterização dos documentos operacionais e programáticos da escola.....	16
Projeto Educativo	17
Plano de Atividades.....	20
Análise reflexiva da Atividade Profissional Desenvolvida	21
Dimensão Científico Pedagógica.....	22
Planeamento.....	22
Avaliação	28
Condução de Ensino.....	33
Participação na Escola e Relação com a Comunidade	41
Ação docente relativa à concretização da missão da escola e sua organização. .	41
Participação nas Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica e nos Órgãos de Administração e Gestão	46
Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional	50
Reflexão Final.....	55
Bibliografia.....	58
Anexos (CD-Rom)	

Índice Figuras

Fig. 1 - Vista aérea do complexo da Quinta das Torres, onde se situa a Escola Luís Madureira	8
Fig. 2 - Campo exterior de jogos	11
Fig. 3 - Campo sintético exterior de jogos	12
Fig. 4 – Ginásio	12
Fig. 5 – Sala de Judo	13
Fig. 6 – Aula de Hóquei em Campo realizada no Estádio Nacional, com alunos do 8º ano.	13

Introdução

Pretendo com este relatório, fazer uma descrição crítica da minha atividade docente nos últimos cinco anos letivos na Escola Luís Madureira.

Finalizei a minha licenciatura no ano letivo 2000/2001, sendo o modelo de estágio profissional de então integrado na respetiva licenciatura. Comecei desde logo, e felizmente, a exercer a profissão de Professor de Educação Física.

Findo esse importante percurso e já como professor profissionalizado na Escola Básica de segundo e terceiro ciclos de Monforte, parti para esta nova caminhada, ensinar a Educação Física aos meus alunos de uma maneira atrativa e apelativa, em que fosse visível a satisfação destes em aprenderem e compreenderem esta disciplina para um desenvolvimento e proveito benéficos, de acordo com os objetivos gerais da disciplina no que se refere à aquisição das competências. Tenho exercido a profissão com responsabilidade, procurando garantir o sucesso e qualidade das aprendizagens dos meus alunos e a própria eficácia da organização da escola, da qual faço parte do quadro de efetivos.

O relatório que aqui apresentarei suporta-se na minha experiência profissional enquanto membro de uma comunidade educativa, comprometido com os objetivos da Educação Física e da organização escolar. Mais do que retratar o meu desenvolvimento como professor de Educação Física, procurei ser crítico e explícito na análise e descrição das atividades desenvolvidas e vivenciadas, permitindo ir ao encontro da efetiva aquisição de competências que me permitam continuar a desempenhar as minhas funções enquanto docente com responsabilidade e competência e assim contribuir para o crescimento e desenvolvimento da escola como organização educativa.

Assim, encaro a elaboração da tese de mestrado como uma oportunidade para refletir sobre a minha prática profissional e corrigir eventuais aspetos menos positivos praticados muitas vezes por situações viciadas pelo contexto do meu quotidiano de trabalho e alguma comodidade profissional, mas também quero melhorar outros aspetos que possam contribuir para uma educação ainda mais eficaz dos valores da Educação Física adequada ao sistema de ensino atual e de acordo com a população estudantil e comunidade educativa que me rodeia desde há vários anos. Como refere Onofre (1996), o professor de Educação Física deve possuir um conhecimento científico e pedagógico profundo e ter uma capacidade reflexiva da sua atividade profissional, de modo a desenvolver e melhorar a eficácia do seu trabalho.

Assim, com este trabalho, pretendo realizar uma retrospectiva e uma análise crítica das minhas práticas profissionais realizadas nos últimos cinco anos. Para tal, optei por dividir o presente relatório em duas partes: a primeira reporta-se ao meu percurso profissional e à contextualização do meu exercício como docente de Educação Física; na segunda parte realizo uma reflexão sobre as várias áreas de intervenção profissional tendo por referência o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (Dec. Lei 41/2012 de 21 de Fevereiro) e as dimensões em que assenta o desempenho da atividade docente definidas no Decreto Regulamentar 26/2012 sobre a avaliação do desempenho docente. A reflexão desta segunda parte, respeitará uma subdivisão de acordo com as dimensões Científica e Pedagógica; Participação na Escola, Relação com a Comunidade e Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional.

Percurso Profissional e Contextualização

Percurso profissional

Realizei o meu estágio pedagógico na Escola Secundária Rainha D. Amélia, Lisboa, leccionando a disciplina de Educação Física a turmas do terceiro ciclo e secundário. A referida escola, antigo liceu, tinha uma população estudantil pertencente a um nível socioeconómico elevado, mas sem grandes recursos espaciais, apenas com um ginásio, para a prática das actividades curriculares da disciplina. As dificuldades na leccionação, pelos poucos recursos existentes, eram superadas com as mais-valias da experiência e competência dos docentes que compunham o grupo de Educação Física, às quais se aliavam um ambiente de inteira colaboração entre todos. Estas particularidades do grupo de educação física acabaram por contribuir para a aquisição de um conjunto diversificado de competências em treino desportivo, em particular ao nível do desenvolvimento das modalidades desportivas.

Neste sentido, o estágio pedagógico proporcionou-me a oportunidade de trabalhar de forma colaborativa na operacionalização e implementação do projeto de Educação Física e Desporto Escolar dessa escola, tornando-se um excelente arranque para a minha futura vida como professor de Educação Física. Como refere Carlinda Leite (2003), "(...) o exercício profissional dos professores coloca desafios que exigem uma formação inicial que não se esgote na aquisição de conhecimentos específicos de uma dada área disciplinar, nem na prescrição de um conjunto de técnicas didáticas a pôr em marcha em qualquer situação, mas, sim, que se amplie a uma capacitação para o exercício da autonomia e para a vivência de situações caracterizadas pela enorme complexidade que atravessa qualquer ato social." (p.1)

Já como professor profissionalizado, lecionei em Monforte (Alto Alentejo) em 2001/2002. No ano letivo 2002/2003 lecionei em três escolas de Lisboa com horários de substituição e, em 2003/2004 em Rio Maior (Ribatejo). Nestes anos, além de professor de Educação Física, exerci também funções de Diretor de turma e integrei os clubes de Desporto Escolar dessas escolas como professor responsável de grupo/equipa de Basquetebol e Badminton. Estes anos de início de carreira docente permitiram-me conhecer realidades culturais de diferentes escolas, de diferentes níveis de ensino, de diferentes contextos e instalações para a prática de Educação Física. Esta experiência proporcionou o confronto entre as conceções, práticas e organização dos grupos/profissionais de Educação Física e a realidade de estágio.

A diversidade de contextos de intervenção possibilitou uma melhor compreensão da organização escolar, no sentido em que me permitiu aprofundar a análise crítica das aprendizagens que realizei durante todos estes anos em paralelo com as exigências da intervenção docente. Estas experiências contribuíram para a compreensão e concretização da minha função de docente de Educação Física na Escola, na medida em que a concretização dos objetivos, meus e da organização escolar, dependem, para além das competências individuais ao nível do meu espaço de aula, do trabalho colaborativo e articulado dos docentes das diferentes áreas/disciplinas.

No ano letivo 1998/1999, ainda como aluno da Faculdade de Motricidade Humana, comecei a lecionar a atividade extra-curricular Judo numa escola de primeiro ciclo – Escola Luís Madureira – Amadora, e foi nesta escola que, a partir do ano letivo 2004/2005, integrei o corpo docente como professor de Educação Física no ensino particular e cooperativo, lecionando a disciplina de Educação Física do primeiro ao terceiro ciclos do ensino básico.

Surgiu assim a oportunidade de construir e operacionalizar um Projeto Curricular de Educação Física articulado com o Projeto Educativo de Escola desde o primeiro ano do primeiro ciclo até ao final do terceiro ciclo. Deste modo, foi possível focar-me no percurso escolar dos alunos e assumir a responsabilidade e o compromisso de implementar os PNEF, proporcionando o desenvolvimento dos alunos e a promoção de uma Educação Física de qualidade, assegurando atividades significativas e ajustadas ao nível etário dos alunos.

Contextualização do espaço de intervenção

Nos últimos cinco anos letivos lecionei Educação Física na Escola Luís Madureira – Amadora. Trata-se de uma escola que pertence à rede do ensino particular e cooperativo, associada à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Amadora. Ana Mouraz (2012), refere que “...os professores entendem a contextualização sobretudo de acordo com os referenciais do aluno, dos seus interesses e do local. As práticas curriculares que promovem, associam-se ao referencial da contextualização.” (p.1) É nesta perspectiva que começo por fazer, neste capítulo, uma caracterização contextual do meu espaço de intervenção profissional.

Caraterização geográfica

A cidade da Amadora, urbe da Grande Lisboa, tem uma densidade populacional que se distribui por uma área territorial pequena e urbanisticamente desordenada, abrigando uma população oriunda de várias zonas do país, de África, Timor e países da Europa de Leste. Com cerca de 30 anos de existência tem-se assumido, principalmente pela sua localização, como um dos principais pontos de circulação de pessoas e bens na Área Metropolitana de Lisboa criando condições para a fixação do sector empresarial, como o comprova a zona industrial de Alfragide.

Atualmente este município abrange 11 freguesias: Alfragide, Brandoa, Buraca, Falagueira, Mina, Reboleira, Venteira, Damaia, Alfozelos, São Brás e Venda Nova.

Caraterização da Santa Casa da Misericórdia da Amadora

A Santa Casa da Misericórdia da Amadora (SCMA) surgiu pela vontade de um grupo de cristãos conscientes dos graves problemas de ordem social que afetavam o Concelho da Amadora, e assim se constituíram em 1986, num primeiro grupo que elaborou o compromisso e que se instituiu em Comissão Instaladora. Em 5 de Fevereiro de 1987 foi homologado o seu compromisso da Irmandade e foi-lhe reconhecido o estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, de acordo com o Dec-Lei nº 119/83 e por via disso, goza do estatuto de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

Fundada para desenvolver a ação social em todo o concelho, sem fins lucrativos, a Misericórdia tem feito incidir uma particular atenção nas zonas socialmente mais carenciadas da freguesia da Buraca, não descurando a sua intervenção pontual noutras zonas do concelho.

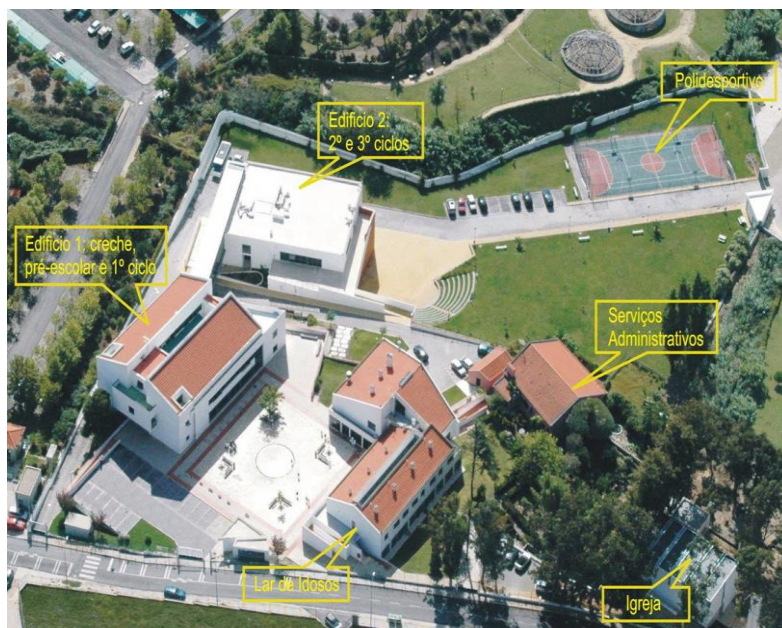


Fig. 1 -Vista aérea do complexo da Quinta das Torres, onde se situa a Escola Luís Madureira

A Escola Luís Madureira, situada no concelho da Amadora, na freguesia da Buraca, pertencente ao Agrupamento Vertical da Escola Básica 2,3 Almeida Garrett, faz parte da Instituição Santa Casa da Misericórdia da Amadora, inserindo-se no Complexo Social Quinta das Torres, do qual fazem parte a Igreja da Nossa Senhora das Misericórdias, o Lar de Santo António e os Serviços Administrativos. Iniciou a sua atividade em Setembro de 1998 com berçário, sala de 1 e 2 anos, 3 salas de pré-escolar e primeiro ciclo. Ampliou as suas instalações e inaugurou em Setembro de 2004, um novo edifício para os segundo e terceiro ciclos.

A maioria dos alunos que se encontram a frequentar a escola é oriunda do concelho da Amadora, mais especificamente da freguesia de Alfragide, vindos da zona da Quinta Grande, local de grande densidade populacional, associados a uma classe socioeconómica média.

A Escola Luís Madureira situa-se muito perto da Zona Industrial de Alfragide – IKEA, Decathlon e Centro Comercial Allegro. As zonas de habitação que rodeiam a escola são os Bairros Sociais do Alto do Moinho e do Zambujal, associados a uma classe baixa, porém alguns habitantes desses bairros optam por inscrever o seus educandos nesta escola, de modo a proporcionar-lhes alguma estabilidade no percurso escolar. Refiro que a grande maioria dos alunos que habitam os bairros sociais envolventes à escola, após concluírem o primeiro ciclo, optam pelo ensino público na Escola Almeida Garret, situada

em frente à Escola Luís Madureira. Esta opção parece estar associada ao nível socioeconómico destas famílias.

A localização da escola está próxima de uma grande diversidade de espaços lúdico-desportivos, concretamente a Mata de Monsanto, o campo de jogos do Pina Manique, o Campo de Rugby do Grupo Desportivo Direito, da Piscina da Outurela e está a cerca de dez minutos do Estádio Nacional.

Caraterização dos espaços físicos e infra-estruturas desportivas para a prática da Educação Física

A Escola Luís Madureira dispõe de uma alguma diversidade de espaços, equipamentos e materiais disponíveis para a Educação Física, com poucos constrangimentos para a lecionação da Educação Física e implementação das matérias nucleares dos PNEF. Referi poucos constrangimentos, pois o bloco de patinagem deixou de ser lecionado desde o no 2006-2007 devido aos patins estarem degradados, e não existe uma pista de atletismo. Porém, com alguma criatividade e entusiasmo pela disciplina, esta última modalidade desportiva continua a ser lecionada com entusiasmo e com o sentimento de que tudo é transmitido aos alunos com rigor e competência para a evolução e satisfação plena destes durante o decorrer das mesmas.

Há sempre o cuidado de a rotação/ocupação de espaços ser feita de maneira a potenciar a implementação dos PNEF, numa perspetiva de otimização dos recursos face à planificação anual.

“A organização pedagogicamente adequada das actividades em Educação Física é frequentemente limitada pelas reduzidas possibilidades de prática de matérias diferentes, que a maior parte dos espaços de aula oferece. No entanto, a aplicação dos programas refere que os espaços sejam, de facto, polivalentes, isto é, que admitam a possibilidade de se realizarem actividades de aprendizagem de todas as áreas ou sub-áreas, de maneira a que o professor possa optar pela selecção de matérias e modos de prática em cada ciclo de trabalho e no conjunto do ano letivo. Como seria de esperar, há certas instalações que oferecem melhores condições para o tratamento de determinadas matérias, o que se deve considerar ao nível do Grupo de Professores de Educação Física no sistema de rotação das instalações,

aplicando-se os critérios mais convenientes de circulação das turmas pelos espaços.” (Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p. 20).

Sou um professor que dá o devido valor às condições materiais que tem, assim como valorizo o desafio de promover o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos da escola, procurando alternativas e soluções de abordar e implementar as matérias a lecionar de uma forma pedagogicamente adequada e eficaz, atrativa e segura.

Esta valorização, da escola em que leciono e das condições existentes, decorre em parte de ter constatado, em algumas escolas por onde passei, algum comodismo e desmotivação dos profissionais de educação física, tensão entre colegas que em nada valorizam a escola ou o trabalho docente, apesar das excelentes condições de trabalho. Constatei que alguns professores relegavam a lecionação na escola para um segundo plano, devido ao facto de estarem ligados ao treino desportivo fora da escola, ou mesmo outras ocupações, o que originou desavenças entre os elementos do grupo de Educação Física devido à sua entrega e empenhamento na escola.

A direção da escola está atenta aos nossos pedidos de reposição de novo material ou de desgaste, e tudo fez até hoje para cumprir com os nossos pedidos, porém existem algumas restrições financeiras pois o ensino particular foi algo afetado com a crise económica desde há vários anos, contudo a grande maioria do material para as matérias nucleares é suficiente.

As regras de utilização dos espaços desportivos e instalações de Educação Física estão devidamente regulamentadas em regulamento interno da Escola Luís Madureira.

Os balneários estão em muito bom estado de utilização com seis cabines de duche individuais, no entanto, porém nos casos pontuais em que duas turmas coincidem ao mesmo tempo, este já se torna mais limitado ao nível do espaço. Ao contrário de outros, não existem falhas no sistema de aquecimento de água, cabendo-nos a nós incutir aos alunos os hábitos de higiene após a prática desportiva, pois existem boas condições para tal. O único constrangimento que acontece para com a prática do banho, tem a ver com as aulas de 45 minutos, pois não é possível os alunos tomarem banho sem interferirem com a aula da disciplina seguinte, pois não existe intervalo, e alguns alunos também se poderiam aproveitar dessa situação para chegarem atrasados à aula. Foi de imediato dada a solução para este problema, de maneira a conseguir potenciar o tempo de prática

da aula, e assim após aula de Educação Física, os alunos dirigem-se para a aula seguinte e após o término dessa, tomam banho no intervalo.

As estruturas desportivas da Escola Luís Madureira, contemplam vários espaços os quais passo a apresentar:

Campo exterior principal de jogos – para ténis, futebol, basquetebol, andebol e “atletismo”;



Fig. 2 - Campo exterior de jogos

Campo sintético de jogos – este já com dimensões mais reduzidas, para Andebol e Futebol, inaugurado no ano letivo 2011-2012 por sugestão do grupo de Educação Física. Tal como explícito no Decreto-Lei n.º 41/2012 de 21 de Fevereiro, no “Art.º 10ºB dos deveres para com a escola e os outros docentes, há que responsabilizar-se pela preservação e uso adequado das instalações e equipamentos e propor medidas de melhoramento e remodelação.”



Fig. 3 - Campo sintético exterior de jogos



Fig. 4 – Ginásio



Fig. 5 – Sala de Judo

No átrio da escola existem, em bom estado de conservação, duas mesas para a lecionação do ténis de mesa e para prática livre dos alunos, que nos são todos os anos solicitadas pela Câmara Municipal da Amadora para a organização do torneio concelhio de Ténis de Mesa inserido nos Jogos Juvenis Escolares da Amadora. Como referido, os espaços físicos permitem a implementação do currículo de Educação Física na maioria das matérias nucleares.

A existência de uma sala de aula para as aulas teóricas, para aplicação de testes, ou por condicionamento de espaços devido às más condições atmosféricas, onde podemos requisitar vídeo-projetor, projetor, DVD, é sempre um espaço a ter sempre em conta.

A escola beneficia de uma boa frota de transportes da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, um autocarro de 42 lugares, e 2 carrinhas de 15 e 9 lugares respetivamente, e dos ótimos recursos na comunidade envolvente ao nível espaços e equipamentos desportivos. É por este motivo que, tendo por objetivo o reforço e complemento da educação física curricular e numa perspetiva de educação para a saúde, hábitos de estilos de vida ativos e saudáveis, organizei e continuo a organizar atividades desportivas fora da escola, dando a conhecer modalidades que nunca poderíamos usufruir na escola ou com tão boas condições, tais como aulas de natação, aulas de Rugby, aulas de Hóquei em campo (fig. 6), caminhadas, passeios de bicicleta ou ainda aulas de atletismo. Deste modo procuro concretizar as indicações sugeridas nos PNEF:



Fig. 6 – Aula de Hóquei em Campo realizada no Estádio Nacional, com alunos do 8º ano.

” Não se deve desprezar a possibilidade de se estabelecerem protocolos com instituições cujas instalações e/ou equipamentos permitam uma utilização pontual ou periódica, podendo ampliar os benefícios educativos da disciplina (como por exemplo piscinas, pistas de atletismo, campos de hóquei, rãguebi, etc..).” (Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p. 21)

A motivação dos alunos e a qualidade da sua participação devem ocupar um lugar central na decisão do professor e na intervenção pedagógica. Por isso a satisfação proporcionada por estas aulas através da disciplina de Educação Física é um factor de motivação, de convivência e de experiências muito positivas.

A Escola Luís Madureira proporciona um conjunto de atividades de complemento curricular e extracurriculares, contemplando uma diversidade de oferta nas áreas culturais e desportivas. São exemplo desta oferta as atividades desportivas o Judo, o Andebol e a Dança.

Departamento Educação Física

O Departamento de Educação Física (DEF) da Escola Luís Madureira é apenas formado por dois docentes, mantendo-se unido, cumpridor e trabalhador em prol da disciplina. O trabalho coletivo que o Departamento de Educação Física produz é traduzido nos compromissos que estabelece na escola e na comunidade tentando aplicar com sucesso os programas nacionais de Educação Física. Como nos assinala A. Nóvoa (1992): “O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional.” (p.14)

Devido ao reduzido número de turmas que têm aulas de Educação Física em simultâneo, os espaços disponíveis pouco condicionam o planeamento dos conteúdos curriculares a abordar. Por isso, o material desportivo existente e a polivalência dos espaços permitem implementar os PNEF.

Tendo por referência a implementação e operacionalização dos PNEF, o DEF propõe anualmente a aquisição de equipamentos e materiais que permitam tornar os espaços de prática polivalentes, garantindo a lecionação do maior número de matérias integradas no quadro de extensão curricular da Educação Física, tais como por exemplo a Luta Livre, o Judo, e Ténis.

Procurando a eficácia e a qualidade das aulas de educação física, o DEF tem por prática de trabalho partilhar os saberes e experiências, num trabalho colaborativo que procura de forma sistemática a inovação e o desenvolvimento profissional dos seus elementos. Comprometidos com a otimização da prática dos alunos, motivando-os para uma participação alargada em atividades físicas e desportivas significativas, o DEF organiza torneios internos, desporto escolar com quadro competitivo externo e ainda realização de atividades pontuais que permitem beneficiar dos espaços e equipamentos envolventes bem como promover a interação e integração dos alunos com a comunidade educativa. Esta prática tem permitido enriquecer o processo ensino-aprendizagem da educação física curricular, integrando matérias nucleares e alternativas, para as quais a escola não possui condições materiais adequadas, como por exemplo natação, hóquei em campo e atletismo em pista. Estas experiências são enriquecidas pontualmente com a presença e participação nas aulas de atletas de referência nas modalidades abordadas.

Já com alguma experiência ao nível do segundo e terceiro ciclos, foi-me lançado outro desafio, a lecionação no primeiro ciclo. O facto de também ser professor de Judo a partir do primeiro ciclo do ensino básico, ajudou-me bastante nesta etapa de começar a lecionar a Expressão Físico-motora. Após assumir este novo desafio, tive assim de criar as condições desejáveis: motivando e fazendo evoluir os alunos com gosto pela atividade física. A execução de exercícios e jogos já estabelecidos por mim nas aulas de Judo, foram muito importantes para o transfer com os alunos do 1º ciclo. Algo que procurei fazer respeitando sempre os objetivos comuns a todos os blocos: perícia e manipulação, deslocamentos e equilíbrios, ginástica, jogos e atividades rítmicas expressivas. Neste ciclo de ensino é prioritário assegurar a motivação dos alunos para a prática da atividade física de forma a proporcionar o seu desenvolvimento motor e o gosto pela prática, através de atividades ecléticas e com forte componente lúdica.

Tomamos a iniciativa de participar e dinamizar os projetos de escola: PES, PAA, e procurar formação contínua em temáticas associadas à área disciplinar: Dança, Voleibol, Basquetebol, e em outras atividades de cariz educativo, como o Moodle, as

Necessidades Educativas Especiais, o que ilustra o não acomodamento do grupo a um sedentarismo profissional, que muitas vezes existe nos nossos postos de trabalho.

O reduzido número de professores e a estabilidade do corpo docente, leva a que exista uma facilidade muito grande de cooperar com os que o constituem, bem como à partilha dos conhecimentos de cada um, o que é essencial para algumas atividades desenvolvidas. É ainda importante destacar que, como professor e representante do grupo de Educação Física, também faço parte do conselho pedagógico, enquanto representante dos professores dos segundo e terceiro ciclos, e ambos os docentes do grupo são diretores de turma o que demonstra a qualidade do trabalho desenvolvido pelo DEF para estas tarefas de responsabilidade docente, reconhecido pela direção da escola.

Este facto leva a que nos sintamos muito envolvidos nas atividades da escola por nós propostas e desenvolvidas, partilhando, como referi anteriormente, experiências profissionais sempre no sentido de melhorar e inovar a nossa prática profissional.

Para além da atividade curricular, o DEF colabora ativamente na elaboração e realização do Plano Anual de Atividades, das quais destaco a Semana da Cultura e do Desporto. Trata-se de uma atividade de grande impacto em toda a comunidade escolar que conta com a demonstração de várias modalidades desportivas e a presença de figuras públicas do desporto nacional; o torneio de Futebol para 2º e 3º ciclos, os jogos de futebol e voleibol de professores/alunos que se realizam no último dia de aulas dos 1º e 2º períodos; a Aventura em Mafra, atividade que engloba um circuito de orientação, futebol, basquetebol, andebol, jogos tradicionais, onde são mobilizados todos os alunos dos 2º e 3º ciclos com a colaboração de grande parte dos docentes da escola; e o Corta Mato escolar interno.

Caraterização dos documentos operacionais e programáticos da escola

Existem diferentes documentos que orientam o trabalho e a ação educativa da escola. Podemos definir desde logo, dois conjuntos de documentos: documentos de caráter programático e institucional e documentos de caráter mais operacional e instrumental.

Assim, temos como documentos de caráter programático e institucional o Projeto Educativo, o Plano Anual Atividades e o Regulamento Interno, elaborados com o propósito de garantirem estabilidade à escola e que constituem os alicerces fundamentais da sua ação educativa. Tendo como referência os princípios orientadores anteriormente enunciados, constituíram-se os seguintes documentos estruturantes, documentos que “constituem instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escola

e escolas não agrupadas” (DL75/2008): - Um elemento regulador – O Regulamento Interno; Um elemento de execução – O Plano Anual de Atividades , Um elemento de avaliação – Instrumentos de avaliação periódica (relatórios, inquéritos e outros).

Neste momento, a escola não elabora anualmente o Projeto Curricular de Escola, pois conforme o Decreto Lei nº 139/2012, de 5 de julho, este estabeleceu a nova reorganização curricular do ensino básico e secundário, o PCE e PCT deixaram de se constituir como documentos necessários à estratégia de implementação e desenvolvimento do currículo nacional. Sendo uma escola privada, o Projeto Educativo constitui-se como documento que expressa a identidade e missão da escola, sendo por isso orientador da sua organização pedagógica.

O Projeto Educativo, é genericamente, o documento de planeamento institucional e estratégico da escola, onde se aborda de forma clara, entre outros, a missão, a visão, e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Podemos dizer que o Projeto Educativo “cria” a matriz de suporte” que irá ser concretizada pelo plano anual atividades da escola. O regulamento interno constituirá o documento de regulação e funcionamento da escola, nomeadamente, no estabelecimento de regras e normas que marcam a convivência entre os diferentes atores da ação educativa e estabelecem a estrutura organizacional da comunidade escolar.

O documento de carácter mais operacional e instrumental - Plano Anual de Atividades – articula e concretiza a ação definida nos documentos referidos anteriormente.

Projeto Educativo

«O Projeto Educativo é o documento «que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa».

In Diário da República, Decreto-Lei n.º 115-A/98

O Projeto Educativo (PE) assume particular importância, na medida em que se constitui como elemento gerador e aglutinador no seio do qual adquire sentido toda a atividade escolar e se definem as políticas educativas da Escola, as grandes áreas de intervenção e os currículos que se pretendem desenvolver. Deve visar uma escola viva e coerente, uma Escola que responsabilize todos os intervenientes na vida escolar e que intensifique uma estreita relação com o meio circundante. Exemplo disso é também o facto da

direção da escola lançar vários desafios para toda a comunidade escolar, como foram a recolha de alimentos, de brinquedos e de roupas, para lares e instituições da comunidade da amadora, com a distribuição a ser feita pelos alunos da escola a par com o professor da disciplina de Educação Moral e Religiosa, com a colaboração dos vários departamentos, incluindo a Educação Física.

Como referido no Projeto Educativo da Escola Luís Madureira, é desejável que esta se torne mais motivadora para os alunos, que crie condições para o desenvolvimento global e harmonioso destes, que desenvolva aptidões e capacidades, comportamentos e atitudes propiciadoras de uma formação integral. É missão da escola motivar os alunos, garantir o sucesso e a qualidade das aprendizagens, independentemente das suas capacidades, meio cultural, económico-social e, através da sua política educativa e atividades, proporcionar-lhes um ambiente de tolerância e harmonia, no qual os jovens desenvolvam as suas potencialidades e interesses, conscientes das responsabilidades para com eles próprios, para com os outros, para com a escola e para com a comunidade numa transversalidade de saberes e de competências em que esteja presente toda a comunidade escolar e parceiros sociais, com especial incidência para os Pais e Encarregados de Educação.

Para que a intervenção dos diversos atores escolares tenha coerência, pois todos fazem parte da escola, é necessário definir metas que estabeleçam as opções e as prioridades que representam o compromisso entre o possível e o desejável, na procura da eficácia e da eficiência, para promover uma escola inclusiva que responda às motivações e necessidades de cada aluno, garantir a equidade no acesso e no sucesso educativo, promover o desenvolvimento integral dos jovens e a educação para a saúde, promover uma cultura de participação que transforme a escola numa efetiva comunidade educativa, promover uma prática refletida e fundamentada, promover a imagem e reforçar a identidade da escola, acautelar espaços de trabalho funcionais e confortáveis e, por último, uma escola que associe o sucesso pedagógico ao respeito e bem-estar de todos os atores escolares.

Nessa ordem de ideias salienta-se que o PE e consequentes Planos de Turma (PT), são instrumentos orientadores da própria Escola, e não deverão nunca, ser entendidos como documentos definitivos e acabados, mas como um processo dinâmico, permanentemente repensado, reavaliado, tendo em conta novos levantamentos de realidades.

O Projeto Educativo da Escola Luís Madureira, baseia-se em quatro princípios orientadores: promover o bem-estar social dos alunos, valorizar os agentes educativos,

incentivar o sucesso educativo e os valores de cidadania e permitir a criação de uma escola de referência impulsionando a certificação.

O projeto educativo desenvolvido no triénio 2010-2013 foi subordinado ao tema “A sustentabilidade ao nosso alcance”, onde se dividiu em três subtemas a trabalhar em cada um dos anos letivos: “Uma Europa Sustentável” ano letivo 2010-2011; “Uma Comunidade Sustentável” ano letivo 2011-2012 e “Uma Consciência Sustentável” ano letivo 2012-2013.

Ao longo dos três anos de implementação, execução e avaliação deste PEE, as atividades desenvolveram-se em todos os departamentos da Escola Luís Madureira, nas seguintes áreas de intervenção: Relação entre escola e comunidade; Articulação intra e inter departamentos da escola; Aprendizagens dos alunos; Atividades Extracurriculares e/ou clubes e finalmente, a Formação/ certificação de competências do pessoal docente e não docente.

A oferta das atividades extracurriculares, que contempla uma boa componente desportiva: Dança, Judo, Andebol, Ballet, são fatores fomentadores para a melhoria das relações entre alunos e escola. São realizados eventos através destas atividades, que assim trazem os familiares à escola para participarem e/ou observarem o trabalho desenvolvido pelos educandos. Relativamente ao complemento e enriquecimento curricular, a Escola Luís Madureira adota uma dupla perspetiva, por um lado, reitera o alcance formativo destas atividades, que servirão para reforçar e complementar a componente curricular das disciplinas; por outro lado, procura-se um exercício de cidadania e de participação voluntária nestas atividades, estabelecidas anualmente pela direção colegial, com o objetivo de dar cumprimento ao especificado no PE, (...) uma Escola que responsabilize todos os intervenientes na vida escolar e que intensifique uma estreita relação com o meio circundante(...).

Estas metas poderão ser agrupadas em três dimensões diferentes, nomeadamente uma dimensão organizacional, que se reporta à dinâmica existente entre os diferentes atores escolares, quer entre atores no mesmo nível hierárquico, quer entre atores de diferentes posições na escola, no sentido de melhorar a organização desta; uma dimensão de ensino-aprendizagem, que se reporta ao trabalho desenvolvido a um nível mais micro-sistémico, muito direcionado para o processo ensino-aprendizagem e as estratégias a utilizar para atingir o sucesso educativo; e por fim, uma dimensão relacional, que respeita à interação entre os diferentes atores escolares, no sentido de melhorar o clima de escola.

Por fim, teremos um momento de avaliação global do PE, a acontecer no final do triénio em questão, em que serão aprofundadas as avaliações deste. Os resultados obtidos deverão alimentar a revisão do PE, originando um novo documento, contribuindo para a melhoria sistemática da organização escolar.

Plano Anual de Atividades

O plano anual de atividades (PAA) é o documento que integra o conjunto de projetos e atividades desenvolvidas pela escola e que operacionaliza as metas e objetivos definidos no PEE e que envolvem toda a comunidade educativa. O PAA é o documento de carácter estratégico da ação educativa da escola.

A disciplina de Educação Física contribui de uma forma muito significativa para este plano atividades, sendo mais uma vez uma das disciplinas que mais atividades propõe para a ação educativa da escola (anexo 1).

As atividades inseridas no plano vão no sentido de reforçar e consolidar o trabalho desenvolvido nas aulas, permitindo, aos alunos, a aplicação dos conteúdos abordados em aula ou noutros contextos específicos.

Para além do conjunto de atividade interna, a Escola participa, desde o ano letivo de 2004/05, nos Jogos Juvenis Escolares da Amadora, proporcionando assim uma participação externa dos alunos em atividades de carácter competitivo inter escolas. Esta participação, iniciada com a minha entrada na escola, decorre também da minha experiência enquanto aluno de uma escola do concelho, e tem por objetivo estratégico alargar a participação dos alunos em atividades desportivas e proporcionar momentos de convívio e a aquisição de competências desportivas de nível avançado.

“A existência de atividades pontuais, estruturadas e organizadas ao longo do ano como mostruário das atividades físicas e do papel cultural e educativo da Educação Física (...) são fundamentais para a afirmação e o seu entendimento no âmbito da escola” (Brás e Monteiro, 1998, p.11).

Análise reflexiva da Atividade Profissional Desenvolvida

Neste capítulo irei analisar e desenvolver uma reflexão de toda a prática profissional realizada, partindo da identificação de todos os cargos e funções desempenhadas durante estes anos, assumindo os valores educativos e normas da área da educação física, e que sempre estiveram presentes, justificando e motivando o meu trabalho.

Perrenoud (1998), apoiando-se no que designa por novos encargos definidos para os professores pela renovação da escola, define dez áreas de competências de referência prioritária, a saber: organizar e animar situações de aprendizagem; gerir a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação; implicar os alunos na sua aprendizagem e no seu trabalho; trabalhar em equipa; participar da gestão da escola; informar e implicar os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; gerir a sua própria formação contínua (cit. in. Leite, 1998, p.3).

A análise e reflexão sobre a minha atividade profissional desenvolvida nos últimos cinco anos, onde lecionei desde o primeiro ao terceiro ciclos do ensino básico, integra as diferentes dimensões em que a avaliação de docentes deve incidir (*decreto regulamentar de 26/2012*):

- a) Científica e Pedagógica;
- b) Participação na escola e relação com a comunidade;
- c) Formação contínua e desenvolvimento profissional.

De acordo com Despacho n.º 13981/2012, artigo 3º, a concretização da dimensão científica e pedagógica decorre das determinações curriculares procedentes do Ministério da Educação e Ciência e do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, pelo que o docente deve orientar a sua ação em benefício da aprendizagem dos alunos; Selecionar as melhores abordagens de ensino; Analisar as suas aulas sob o ponto de vista da eficácia dessas abordagens; Criar um ambiente educativo assente em valores comumente reconhecidos, tratando os alunos com a dignidade que esses valores preconizam e assegurando que eles procedam do mesmo modo; Ter presente a especificidade dos papéis de «aluno» e de «educador/professor», não deixando de considerar as fronteiras que lhe são inerentes.

A dimensão científico pedagógica deve assim assumir um lugar central, pois embora o trabalho do docente se desenvolva articulada e integradamente em todas as dimensões, a sua principal função é *ensinar* e promover a aprendizagem dos alunos.

Esta dimensão decorre do conhecimento e desenvolvimento profissional, fundamental para o domínio dos conteúdos disciplinares e conhecimentos funcionais específicos, associados às metas e programas curriculares da disciplina, bem como dos procedimentos didáticos que permitem selecionar, adequar e otimizar as situações de aprendizagem que garantem a implementação das orientações curriculares e o desenvolvimento dos alunos, contribuindo para uma prática profissional eficaz.

A análise e reflexão sobre a mobilização do conhecimento científico assume particular destaque no saber: “o que ensinar..”. Esta competência profissional suporta a qualidade do processo ensino aprendizagem, garantindo a eficácia da interação entre a prática e a teoria e a adequação do processo à especificidade dos alunos e dos contextos educativos: “a quem e como ensinar...”.

As restantes dimensões complementam a intervenção do professor, contribuindo para a implementação do Projeto Educativo da Escola e para com o compromisso de garantir uma formação contínua adequada às exigências da profissão. Assim, irei abordar as diferentes dimensões através de uma análise crítica e reflexiva da minha intervenção na escola e na comunidade enquanto professor de Educação Física.

Pelo exposto, irei fazer a reflexão crítica necessária sobre os domínios da Dimensão Científico Pedagógica: Planeamento, Avaliação, e Condução de Ensino.

Dimensão Científico Pedagógica

Ao longo destes anos como docente constatei que a atividade de Planeamento deverá ser realizada em estreita cooperação com os colegas da área disciplinar, integrando as orientações metodológicas dos PNEF, contribuindo assim para a implementação de um projeto curricular da disciplina ajustado às características dos alunos e recursos existentes.

Planeamento

Durante o decurso de planeamento do processo ensino-aprendizagem, procuro ter em conta as normas de escola em conjunto com uma boa conduta profissional. Estas

decisões estratégicas servem de base à criação das rotinas de aula que permitem otimizar o tempo útil de prática.

O planeamento leva-me a ter uma orientação estratégica da ação, adequada à diversidade dos alunos, tendo em conta as suas características, aptidões e necessidades, bem como para com o PE.

As atividades das turmas baseiam-se num trabalho prévio de planeamento e que se vai consolidando no decurso do ano lectivo, com o propósito de atingir de objetivos propostos nas matérias nucleares e alternativas incluídos no planeamento elaborado pelo DEF, tendo sempre em conta aspetos característicos das turmas e/ou alunos, e os espaços a utilizar para cada matéria contemplada.

Este domínio contribui para a qualidade das aulas, apresentando numa sequência lógica e organizativa de etapas com vista à qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Na escola onde leciono, tenho tido a oportunidade de assegurar a continuidade pedagógica dos meus alunos desde o 1º até ao 9º ano do 3º CEB. Este acompanhamento dos alunos permite-me ter um conhecimento das capacidades motoras e aptidão da maioria destes, reduzindo o tempo necessário à avaliação inicial e potenciando o tempo para a revisão das rotinas de aula e de recuperação do nível de aptidão física, facilitando as decisões de planeamento quanto às matérias nucleares de forma a assegurar a implementação do PNEF e garantir a evolução dos níveis de desempenho dos alunos.

“De igual modo, devem considerar-se os períodos de férias para que, no reinício das aulas se ofereça oportunidade de revisão das matérias tratadas no período anterior, bem como de recuperação do nível de aptidão física eventualmente diminuído pela interrupção da atividade física educativa (Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p. 25).

Como referido nos PNEF (3º CEB), e de acordo com os princípios de organização das atividades nas aulas, temos quatro princípios fundamentais a garantir através do planeamento:

- A garantia de atividade física correctamente motivada, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros;

- A promoção da autonomia, pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas aos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidos e resolvidos por eles;
- A valorização da criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos, orientando-a para a elevação da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos das atividades;
- A orientação da sociabilidade no sentido de uma cooperação efectiva entre os alunos, associando-a não só à melhoria da qualidade das prestações, especialmente nas situações de competição entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.

(Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p.5)

Atendendo aos princípios da Educação Física anteriormente citados, a elaboração do Plano de Atividades e a Planificação Anual, procuram estar articulados com os PNEF e procuram favorecer a concretização das finalidades e objetivos identificados no Projeto Educativo Escola para a participação dos alunos na disciplina. Estes documentos são essenciais enquanto orientadores do processo ensino-aprendizagem e permitem a sua regulação através da elaboração das unidades de ensino, para com os consequentes reajustes nas formas de organização da aula, nos grupos de trabalho entre alunos, das situações de prática lecionadas e da gestão do clima da aula, sendo por isso fatores determinantes para a eficácia e qualidade do processo ensino-aprendizagem. As atividades da turma, orientam-se ao longo do ano para a realização de um conjunto de objetivos das matérias nucleares e algumas alternativas dos PNEF, consoante as características dos alunos das turmas e de acordo com os conteúdos e critérios definidos.

As Unidades de Ensino elaboradas para cada etapa das matérias são um conjunto de aulas definidas com objetivos e estrutura organizativa idênticos, que visam a organização dos conteúdos numa lógica de progressão pedagógica, a escolha das situações de ensino-aprendizagem mais apropriadas e as estratégias de composição dos grupos mais adequadas para as matérias que irão ser lecionadas (anexo 2).

No decurso de cada unidade de ensino vão-se criando hábitos de trabalho ao longo da leção, havendo assim uma melhor adaptação dos alunos, uma maior rentabilização do tempo de aula, potenciando um maior tempo de aprendizagem, e assim melhorarem a sua eficácia motora perante os exercícios propostos.

A Unidade de Ensino tem assim, como finalidade, facilitar a elaboração de um Plano de Aula. Com o apoio do plano de aula, e nunca esquecendo a minha experiência no estágio profissional na execução deste documento, e com o meu acumular de experiência, este foi sendo simplificado até chegar a uma estrutura simples, de apoio e registo, que me auxilia relativamente aos assuntos mais importantes a abordar nas aulas e nas situações didáticas a aplicar. É nele que registo ainda a avaliação das situações que se desenrolaram, as aquisições adquiridas pelos alunos, as dificuldades detetadas, e as estratégias de melhoramento. Neste particular assumem relevância as opiniões dos alunos para me ajudar em situações futuras de exercícios e/ou de organização das aulas.

Resumindo, o plano de aula organiza a minha prática letiva, tendo em atenção o espaço onde vou lecionar, selecionando objetivos e conteúdos da Unidade de Ensino, a organização dos alunos, o material necessário, o tempo dado aos exercícios programados e informações pertinentes para a avaliação, importa igualmente referir que por várias vezes, e já no decurso da aula efetuo as alterações necessárias de modo a conduzir os alunos para um melhor sucesso através de exercícios critério com outras progressões (anexo 3).

Julgo que nesta escola tenho feito um planeamento da melhor maneira possível para obter uma evolução muito positiva nos alunos perante o percurso das suas aprendizagens planificando da melhor maneira possível. Como docente da Escola Luís Madureira tenho deparado com casos pontuais de situações mais complexas para motivar alguns alunos a ter sucesso na disciplina, como é o caso da inaptidão motora, o excesso de peso, ou pura e simplesmente, não haver uma satisfação pela disciplina de Educação Física. Procurei dedicar algum tempo a esses alunos adaptando os recursos materiais às dificuldades, ou através da utilização de estratégias que me permitem dedicar uma atenção mais personalizada a esses alunos.

Como exemplo, descrevo o caso mais problemático, que ocorreu com um aluno que tive desde o ano letivo 2009-2008 até ao ano letivo 2011-2012, no terceiro ciclo. Este aluno teve graves problemas de saúde à nascença com a sua visão, afetando assim alguma da sua coordenação motora, não apresentando o mesmo nível que a grande maioria dos seus colegas de turma. Essa incapacidade condicionava o seu desempenho principalmente ao nível das matérias de desportos coletivos, estando muito pouco à vontade na prática dos desportos coletivos. Apresentava ainda, dificuldades notórias ao nível da perícia e manipulação da bola, denotando alguma resistência na execução dos exercícios, pois era alvo de observação dos colegas devido à sua prestação motora.

Adotei várias estratégias (trabalho em estações ou em grupo de trabalho mais pequeno), de forma a poder melhorar as suas competências motoras. À medida que o fui conhecendo, apercebi-me que o deveria elogiar mais vezes na parte prática da aula referindo a sua evolução e o seu esforço (apesar de pouca evolução), e propô-lo para uma aula apoio de à disciplina em conjunto com outros dois alunos. Apesar de não ter conseguido garantir sempre a adequação das situações de prática às necessidades de aprendizagem, consegui que o aluno realizasse as aulas mais empenhado e concentrado nas tarefas, garantindo pelo menos o tempo de prática efetiva, o que considero bastante positivo face às dificuldades motoras que apresentava.

Na abordagem e desenvolvimento das variadas matérias durante todo o ano letivo, optei sempre por um planeamento por etapas, pois a distribuição das aprendizagens e desenvolvimento dos alunos é feita em períodos mais curtos, procurando ainda garantir uma etapa final de reforço e revisão que assegure o sucesso dos alunos. Nessa organização dos processos de aprendizagem e aperfeiçoamento nas matérias, desenvolvi atividades específicas nas aulas (exercícios-critério para a aquisição de determinados gestos técnicos) e atividades globais (a situação de jogo) de determinados conteúdos, pois serão ambos necessários para estas situações, sejam de carácter formativo global o mais possível, e analítico o quanto for necessário.

Tal como já foi referido, sinto que como professor nesta escola, e ter a oportunidade de lecionar turmas de continuidade, permite-me fazer um planeamento e um acompanhamento dos alunos muito mais pormenorizado, no sentido de garantir aprendizagens consoante os níveis e conhecimentos articulados e em consonância com os Programas Nacionais de Educação Física. O facto de conhecer bem os alunos permitiu ainda uma individualização de ensino e o acompanhamento de casos específicos, tal como referi anteriormente.

Consoante as necessidades de aprendizagem e/ou consolidação dos conteúdos programáticos das variadas matérias, considero que mesmo aquelas em que os alunos recuperaram ou consolidaram muito bem, ao ponto de terem capacidade de começar a trabalhar o programa alternativo, propus um novo período de aprendizagem intensiva, de forma a conseguir criar condições para conduzir os alunos a esses níveis de desempenho consideravelmente mais elevados, no caso da Ginástica e Desportos Coletivos.

De acordo com os PNEF : “a parte «alternativas a adotar localmente» determinará aproveitar características próprias ou condições especiais, existentes em cada escola e

também incluir matérias ou partes de matéria (determinados níveis de aperfeiçoamento), de acordo com a otimização dessas características ou com as possibilidades de alunos de aptidões mais elevadas.” (Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p. 10)

Tomadas essas decisões ao nível do planeamento, há que conjugar com o Plano Anual de Atividades. Na Escola Luís Madureira, ao articular os conteúdos a trabalhar com as turmas, tento conduzir os alunos aos seus níveis adequados ao nível das variadas matérias com as alturas dos torneios e/ou competições calendarizados pelo Grupo de Educação Física referidas no plano: Torneios de apuramento para os Jogos Juvenis Escolares da Amadora; Torneio Inter-turmas de Futebol e o Corta-mato escolar e concelhio. Nem sempre é tarefa fácil, no entanto mais uma vez refiro que a boa relação pedagógica com os alunos em situação de aula e aliado ao empenho destes leva-me a cumprir quase sempre os objetivos definidos no planeamento.

Na generalidade, as turmas apresentam um bom nível de execução ao nível das modalidades com bastante interesse e empenho. O gerir da melhor maneira possível a minha planificação anual para abordar as matérias, e aplicar o número de aulas direccionadas a cada uma das modalidades e a continuidade da sua abordagem, é um aspeto que tenho sempre de estar atento, como forma de criar condições para a aplicação contínua e progressiva das situações de prática/progressões que permitirão conduzir os alunos aos respetivos níveis, devidamente articulado com os objetivos estabelecidos nas respetivas etapas.

Na qualidade de aquisições motoras, a grande maioria dos alunos não apresentam limitações nas suas competências motoras ao chegarem ao 2º ciclo, havendo assim uma correta orientação desde este ciclo, onde são explícitas as metas, e onde nós docentes desta escola as aplicamos de uma forma sistemática e correta, garantindo assim uma correta articulação vertical na área da Educação Física, desde o 1º ao 3º ciclos, em colaboração com os professores titulares do 1º ciclo, referindo estes que se sentem mais seguros, desde que nós docentes da disciplina começámos a lecionar esta expressão. Marques (2010) refere que: “se a disciplina de Educação Física tiver carácter obrigatório desde o 1º ciclo do ensino básico, lecionada por um professor devidamente qualificado para o efeito, pode ser uma determinante da prática de atividade física nos adultos” (p.95).

Já com alguns anos de experiência, e fruto de através de uma constante análise e reflexão do trabalho que vou desenvolvendo, sinto que a minha capacidade de planear é mais eficaz. Esta maior eficácia no planeamento parece traduzir-se: numa melhor gestão

e organização do tempo de aula, num ensino diferenciado de acordo com as características de alunos nas várias turmas, conduzindo a um clima de aula onde a disciplina esteja presente e os alunos se sintam seguros e motivados para as aprendizagens, estando disponível para os ouvir e esclarecer as suas dúvidas.

Avaliação

Tal como referi anteriormente no Projeto Educativo da escola, uma das áreas de intervenção é a Aprendizagem dos Alunos. Por esse facto, o processo de avaliação dos alunos é de uma grande importância na melhoria da qualidade das aprendizagens com o intuito de promover o sucesso dos alunos.

Uma avaliação válida e objetiva, certifica os conhecimentos e capacidades adquiridos pelos alunos durante o percurso escolar. Os resultados alcançados validam também o processo, contribuindo para o envolvimento e responsabilização do aluno na qualidade da sua prática e na melhoria e evolução dos resultados.

A avaliação inicial consiste na recolha de informação que sustenta a tomada das principais decisões e consequente elaboração do planeamento anual de turma, assegurando a diferenciação de objetivos a atingir, perante os diferentes grupos de nível presentes na turma, de forma a respeitar a heterogeneidade. A definição de objetivos individuais para cada aluno permite, pela partilha, que se responsabilizem pela sua participação e esforço no trabalho de aula, orientado para a aquisição das competências inerentes aos vários níveis de desempenho, posteriormente avaliados.

O Despacho Normativo nº1/2005 (alterado pelo Despacho Normativo nº 14/2011), que regula a avaliação das aprendizagens dos alunos apresenta-nos três tipos de avaliação: Diagnóstica ou inicial, Formativa e Sumativa.

A avaliação diagnóstica pode-se, de maneira geral, entendê-la como uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem, que tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências do estudante com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com os níveis prognosticados. A avaliação diagnóstica informa-nos das capacidades dos alunos no início do ano letivo, permitindo-nos conhecê-los nas suas aptidões e capacidades, que irão permitir definir as metas e objetivos a alcançar e a elaborar os instrumentos de trabalho nas várias modalidades para conseguir a evolução dos alunos ao longo de todo o ano.

Os alunos são diferenciados por vários níveis:

- Introdutório: onde se incluem as habilidades, técnicas e conhecimentos que representam a aptidão específica ou preparação de base;
- Elementar: nível onde se discriminam os conteúdos constituintes do domínio (mestria) da matéria nos seus elementos principais e já com carácter mais formal, relativamente à modalidade da Cultura Física a que se referem;
- Avançado: que estabelece os conteúdos e formas de participação nas actividades típicas da matéria, correspondentes ao nível superior, que poderá ser atingido no quadro da disciplina de Educação Física.

(Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p. 6-7).

Para uma correta planificação das matérias nucleares será necessário desenvolver um documento de avaliação inicial que fornecesse dados e indicadores dos objetivos sobre os conteúdos já adquiridos ou ainda por adquirir.

No primeiro ano de lecionação na Escola Luís Madureira - 2004-2005 - elaborei a avaliação inicial que consistia num relatório simples sobre o desempenho dos alunos em situação de jogo nas várias modalidades para as matérias que iria abordar ao longo do ano. No entanto, e com o passar dos anos, foi imprescindível elaborar um protocolo de avaliação inicial, onde após um período de trabalho para melhorar a condição física dos alunos, elaborava esta avaliação de acordo com os elementos dos anos anteriores para diagnosticar quais as principais dificuldades para a consecução do nível programático a atingir.

Durante o período de Avaliação Inicial são recolhidas informações relativas às áreas das Atividades Físicas e Desportivas de matérias nucleares, de forma a ter registos que me permitissem planear e definir prioridades para cada uma das turmas. São assim identificados pontos de partida para novas aprendizagens.

Com a realização da avaliação inicial pretende-se não só determinar as aptidões e dificuldades dos alunos nas diferentes matérias, onde se situam em relação ao programa previsto para o ano de escolaridade, como também a forma como aprendem e as suas possibilidades de desenvolvimento. A sua concretização permite ainda distribuir temporalmente as matérias a desenvolver ao longo do ano, sabendo assim distribuir a lecionação de conteúdos em detrimento de outros, aproveitando também para desenvolver um acompanhamento mais individualizado a alunos que revelam mais dificuldades.

“(...) a avaliação Inicial é um processo decisivo pois, para além de permitir a cada professor orientar e organizar o seu trabalho na turma, possibilita aos professores assumirem compromissos colectivos, aferindo decisões anteriormente tomadas quanto às orientações curriculares, adequando o nível de objetivos e/ou procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular à escala anual e/ou plurianual, caso considerem necessário (Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p. 22).

Na escola onde leciono, este processo já está facilitado, pois devido a uma continuidade pedagógica com as turmas desde há vários anos letivos, e sabendo já o resultado final de certos alunos na avaliação, aproveito também para experimentar algumas situações e exercícios específicos mais complexos de forma a verificar o empenho e a prestação nas várias situações de prática para com estes alunos.

Esta avaliação inicial não se limita somente a colher informações para os níveis dos alunos, servirá também para um processo formativo, onde corrijo e alerto cada aluno para uma melhor progressão nas atividades propostas.

Na avaliação formativa, o objetivo será a aquisição de informação por parte do professor para o processo ensino-aprendizagem. Como afirma Petitjean (s/d): *«A aposta essencial da avaliação formativa é tornar o aluno ator da sua aprendizagem; nesta perspectiva a avaliação formativa é interna ao processo; é contínua, analítica e mais centrada sobre o aprendente do que sobre o produto acabado»*. (cit. in Ferraz et al, 1994, p.1).

Esta avaliação é realizada de forma contínua, em todas as aulas, registando os comportamentos que são relevantes para fazer um acompanhamento eficaz do desempenho dos alunos, fornecendo feed-back de retorno de modo a focar os alunos nas componentes críticas da atividade que garantam a sua motivação e empenho bem como o consequente reforço ou reformulação do planeamento comentário.

A existência de lacunas e aspetos a melhorar registados através de uma observação do desempenho dos alunos, onde se realça a transmissão de informação do professor ao aluno através de um feedback, com o intuito de motivar e fazer evoluir, bem como da recolha de informação que permita regular o processo de ensino-aprendizagem. Esta avaliação, incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas, permitindo a cada aluno construir e reconstruir o seu percurso de aprendizagem sob orientação do docente. A avaliação formativa será assim interna ao processo de ensino-aprendizagem, interessando-se mais pelos processos do que pelos

resultados, tornando os alunos protagonistas da sua aprendizagem, permitindo assim diferenciar o ensino.

No decorrer das aulas vou registando as competências atingidas e por atingir dos alunos, e vou dando informação aos alunos do seus desempenhos, e aquando da informação intercalar essa informação é fornecida ao diretor de turma que por sua vez a dirige ao encarregado de educação. No caso dos alunos que ainda demonstram algumas dificuldades, vão delineadas estratégias no boletim de informação de maneira a que os encarregados de educação tenham conhecimento que no decorrer das futuras aulas o aluno terá um acompanhamento mais personalizado para superar as suas dificuldades referidas. Refiro que já por várias vezes recebi, através do diretor de turma, informações positivas dos encarregados de educação sobre o meu empenho para solucionar alternativas e saber motivar dos alunos para a prática desta disciplina.

Considera-se que a avaliação sumativa constitui sempre um balanço que, salvo no final da escolaridade obrigatória, não será entendido como um juízo de valor definitivo, sobre o que ficou para trás, mas antes como um resultado que determinará a tomada de decisões.

Esta, informa os alunos e o professor da situação de aprendizagem e de ensino, assim como aos encarregados de educação. Tem em conta os objectivos específicos que, uma vez atingidos, certificam o progresso do aluno. Tem lugar em momentos específicos, como por exemplo, no final de um período letivo ou ano letivo e visa traduzir a distância a que o aluno ficou de uma meta a atingir, tendo como objetivos a classificação. Então é nesta altura que é tomada uma decisão sobre a progressão do aluno através da aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades e metas estabelecidas para cada ciclo de escolaridade.

Ao longo destes anos, a avaliação dos alunos que realizo ao longo do ano letivo abrange as três áreas de avaliação da Educação Física (Atividades Físicas, Aptidão Física e Conhecimentos), abordando os diferentes níveis de aprendizagem (Introdução, Elementar e Avançado). No início do ano letivo os diretores de turma entregam aos encarregados de educação os critérios avaliação e planificação anual da disciplina.

Segundo os PNEF nos Aspetos Operacionais, “Consideram-se, como referência fundamental para o sucesso nesta área disciplinar, três grandes áreas de avaliação específicas da Educação Física, que representam as grandes áreas de extensão da Educação Física: A - Atividades Físicas (Matérias), B - Aptidão Física e C - Conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção da Aptidão

Física e à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais no seio dos quais se realizam as Atividades Físicas (Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p. 30).”

Ao começar a lecionar na Escola Luís Madureira, uma das primeiras tarefas que realizei no âmbito da avaliação foi a grelha dos Critérios de Avaliação para a disciplina de Educação Física, a qual tem vindo a ser alterada gradualmente de maneira a podermos avaliar de uma forma cada vez mais justa e ajustada ao contexto e percurso escolar dos alunos, tendo por referência as normas referidas nos PNEF: “... devem, antes de mais, ser considerados os critérios e parâmetros gerais de avaliação definidos pela escola e pelo DEF.” (Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p. 29).

No entanto, só uma avaliação criterial transversal a todas as escolas permitirá definir o sucesso do aluno em Educação Física, na medida que se as escolas facilitarem injustificadamente as suas normas de referência para o sucesso, e restantes níveis de desempenho, os alunos igualmente classificados poderão apresentar níveis de competências diferentes. O aluno de sucesso numa escola (ou na mesma escola) com um professor poderá ter um nível de competências equivalente ao aluno mediano noutra escola (ou na mesma escola) com outro professor. É neste sentido que os PNEF conferem alguma autonomia ao DEF na definição dos critérios de avaliação da disciplina, respeitando as normas de referência para o sucesso, de forma a terem em consideração as características dos seus alunos e/ou dos recursos de que a escola dispõe.

No que respeita à Aptidão Física, é aplicada a bateria de testes do Fitnessgram, onde estão previstos os seguintes testes do *Fitnessgram*: resistência (“vaivém”), força média (“abdominais”); força superior (“extensões de braços”), flexibilidade (“senta e alcança”), ao longo dos anos alterámos esta tabela testes na planificação, realizando somente os testes força superior, força média e Resistência aeróbia, de acordo com as metas aprendizagem. Estes testes são realizados no primeiro e terceiro períodos tendo por referência os valores da Zona Saudável de Aptidão Física do Fitnessgram, os quais os alunos preenchem os dados dos colegas e verificam nesse momento se estão na zona saudável, pois refiro quais os valores estabelecidos para a zona saudável.

Os Conhecimentos são avaliados através da realização de testes escritos, através de trabalhos individuais, ou por fichas de trabalho que tenho elaboradas para a maioria das matérias referidas na planificação anual, em particular para os alunos que pontualmente não podem fazer aula ou no caso de quem está incapacitado de realizar a prática da atividade física durante certo período de tempo.

Ao longo destes 5 anos letivos, propus alguns alunos para apoio pedagógico na disciplina. Neste, eram abordados exercícios básicos de modo a melhorar a coordenação motora desses alunos, onde estes estavam quase sempre presentes.

Foi uma estratégia adotada para melhorar o desempenho em Educação Física e, consequentemente, contribuir para que os alunos conseguissem atingir o sucesso na disciplina. Como curiosidade, houve vários alunos que apesar de não terem dificuldades motoras, pediam para irem também a esta aula, o que prova a dedicação e motivação dos alunos da escola para com a disciplina.

Quanto à auto avaliação, este é um processo regulador da percepção dos alunos sobre a sua avaliação, e dos parâmetros avaliativos que necessitam de melhorar se necessário.

A auto avaliação permite aos alunos confrontar o seu desempenho com os critérios de avaliação definidos. Os alunos autoavaliam-se pelo seu percurso em todas as aulas durante os vários períodos e têm a clara percepção das competências que já atingiram e das que estão por atingir. Saliento que, nestes momentos de autoavaliação, a grande maioria dos alunos é extremamente sincera ao avaliar-se nas suas capacidades, e por vezes demasiado humildes para com o seu aproveitamento.

Tive sempre o cuidado de clarificar muito bem com os alunos o seu aproveitamento, explicando que a avaliação é contínua, onde estes apresentaram mais dificuldades, a valorização dos seus esforços e o empenho para atingir o nível de aproveitamento desejado. Refiro ainda que a ficha de auto avaliação é colocada no processo escolar de cada aluno no final de cada período.

Condução de Ensino

A condução de ensino, sempre foi aquela que requereu a minha especial atenção no meu desempenho profissional. Primeiramente, devido à necessidade que sinto de organizar as turmas e de implementar as rotinas e dinâmicas de trabalho nas aulas, para de seguida conseguir proceder à recolha da informação necessária para tomar as decisões inerentes ao sucesso do processo ensino-aprendizagem. É também nesta perspetiva que os PNEF dão ao professor a responsabilidade de escolher e aplicar as soluções pedagógicas e metodologicamente mais adequadas, investindo as competências profissionais desenvolvidas na sua formação nesta especialidade, para que os efeitos da atividade do aluno correspondam aos objectivos dos programas, utilizando os meios que lhe são atribuídos para esse fim.

Na Escola Luís Madureira foram desenvolvidas soluções em conjugação com os recursos existentes, e assim a rentabilização do tempo útil de cada aula, tanto na fase de planeamento como na condução de ensino, através de uma boa relação de comunicação e da compreensão da transmissão das minhas mensagens com os alunos, onde a maioria destes assimilaram e compreenderam estas normas nas minhas aulas. É claro que não foi de imediato, mas ao longo destes anos, estes já conhecem as rotinas estabelecidas por mim para o bom usufruto das aulas, o que julgo ser muito importante descrever pois através da assimilação das rotinas, não há vícios ou momentos que possam prejudicar o tempo útil de aula e ambas as partes tirarão muito proveito destas.

- Havendo vários espaços desportivos, o ponto de encontro antes do início de aula é sempre à porta do ginásio interior.
- Os alunos da escola utilizam uma farda desportiva específica para a Educação Física. Pontualmente, quando se esquecem desta farda, e visto que há uma arrecadação junto ao ginásio onde há a “secção de perdidos e achados”, estes solicitam às auxiliares de imediato que lhes facultem equipamento, de maneira a não perderem a aula prática. No entanto, estou bastante atento, pois poderiam os alunos aproveitar-se desse facto para se desresponsabilizarem quanto ao cumprimento do material. Os alunos que não podem fazer aula devido a questões pontuais ou temporárias, levam sempre os manuais da disciplina para realizar ficha de trabalho, estudar algo relativo à matéria dada na aula, ajudam-me para com a preparação e arrumação de material e no decurso desta, ou ajudam na tarefa de arbitragem.
- No período da tarde, existem 2 blocos de 45 minutos onde não há tempo de intervalo, e de maneira a os alunos aproveitarem ao máximo o tempo útil de prática, estes equipam-se no intervalo da hora de almoço.
- Pelo facto de acompanhar os alunos do 1º ao 9º ano do EB, tenho um conhecimento profundo destes e como tal, consigo otimizar o tempo de aula pelo facto de as rotinas organizativas já estarem automatizadas.

Tento incutir aos alunos a importância da disciplina de Educação Física na sua vida estudantil, pois os benefícios para a saúde são muitos, e através de uma ótima relação de proximidade com eles, com as condições ideais para as aulas decorrerem num ambiente positivo, motivando-se a si próprios para o alcance dos seus objetivos, obterão um melhor rendimento escolar.

Considerando-me um professor organizado, imparcial, justo e dedicado aos alunos, não há motivos para as aulas decorrerem de uma maneira desorganizada ou confusa. As aulas têm um período de instrução inicial, onde os alunos podem esclarecer as suas dúvidas se necessário, assegurando a compreensão pelos alunos da informação que lhes transmiti. No ginásio, aproveito para utilizar o quadro onde descrevo os conteúdos, exercícios, desenhando as estações, a formação de grupos, a explicação de exercícios com alunos, sendo tudo clarificado da melhor maneira possível de modo a não interferir no decurso da parte prática facilitando o seu envolvimento e aplicação nas tarefas propostas.

São os alunos que executam a montagem do material no seu espaço de prática após verem descritas as estações/circuitos desenhados ou explicados por mim. Refiro amiúde que o material é para eles e que o devem tratar de uma maneira cívica, e caso ele se estrague devido a mau manuseamento e utilização, são eles os principais prejudicados.

Passada a parte inicial, dando continuidade a competências que fui consolidando desde os tempos de estagiário, procuro o melhor posicionamento onde consiga observar o maior número de alunos possível, de maneira a corrigi-los e intervindo perante qualquer comportamento fora da tarefa, enaltecendo constantemente com feedback positivo, ou abordando o aluno sobre a sua prestação menos positiva ou dificuldade apresentada.

Tal como referi no domínio do planeamento, ao observar dificuldades, por vezes alterei os exercícios propostos para alguns alunos atingirem objetivos. Desse modo, assim têm a noção de que o professor está atento às suas evoluções, e que se encontram continuamente avaliados de aula para aula.

Importa referir que também optei pela formação de grupos heterogéneos, o que me permitiu facilitar a interação de alunos com níveis de aptidão física e conhecimentos diferentes. Os alunos com boa aptidão motora ajudam-me por várias vezes na execução de tarefas para com os seus colegas que têm mais dificuldades, ajudando-os assim a tentar superar as suas dificuldades, de modo a não desmotivar estes alunos para a prática de atividade física no seu futuro. Mais uma vez verifico que esta disciplina se torna especial pela relação que permite estabelecer entre os alunos, pois contribui para a melhoria do desempenho físico, para o desenvolvimento de valores como a solidariedade, a responsabilidade, e o espírito de entreajuda. A alteração dos grupos nas várias unidades de ensino permite a aquisição de conhecimentos em que a variedade de interações e a heterogeneidade dos grupos promove um crescente desenvolvimento dos alunos.

Quanto às estratégias de ensino, adequo os conteúdos programáticos aos níveis de aprendizagem dos alunos, incluindo novas situações didáticas, procurando sempre o fator motivação para a potencialização de novas competências nos alunos.

Neste sentido, dou como exemplo a superação de dificuldades dos alunos, na modalidade de Ginástica de Aparelhos em Mini-Trampolim que leciono com as várias turmas. Ao longo destes anos de lecionação nesta escola, estou totalmente à vontade quanto à ajuda na execução dos saltos, e os alunos sentem muita confiança na minha prestação para com eles. Sei que exige grande responsabilidade da minha parte, mas é onde a grande maioria de todos os alunos ganham muita auto-confiança e sentimento de capacidade, mesmo para com os alunos mais receosos que ficam extremamente satisfeitos com a sua evolução. Na generalidade, os alunos finalistas (9º ano) da Escola Luís Madureira, apresentam uma coreografia de mini-trampolim na festa final de ano letivo com um ótimo nível de execução, onde a maioria dos alunos participam, incluindo aqueles que demonstravam grandes dificuldades de aptidão motora nas primeiras aulas de abordagem à matéria. O entusiasmo é patente e visível em todos os participantes (e também por toda a comunidade educativa), onde tudo o que fizeram foi um trabalho de vários anos nas aulas de Educação Física. Este é um exemplo de um momento do ano letivo em que existe um período de aprendizagem massiva para a predominância de uma matéria, não só devido a garantir os objetivos/metas definidos para o final de escolaridade/ciclo, mas também para a preparação dos alunos para a festa final ano letivo.

Outro exemplo muito simples relativamente ao processo ensino-aprendizagem, onde procuro sempre respeitar as dificuldades e ritmos de aprendizagem de cada aluno, ocorre na modalidade de ginástica no solo, na aprendizagem dos rolamentos, coloco na mesma estação um tapete completamente na horizontal e outro com um plano inclinado. Através destes exemplos e de outros, é dever do docente conseguir que as tarefas se adaptem ao nível dos alunos.

No final de cada aula, apresento um resumo sobre a mesma e questiono os alunos sobre os objetivos tratados nas aulas. Este é um momento deveras importante para os alunos saberem o que foi tratado, perceber-se se estiveram com atenção à aula, assim como à maneira como trabalharam; alerto os alunos que se empenharam mas não conseguiram atingir o que se pretendia, e dou como exemplo aqueles que conseguiram perceber os conteúdos abordados e poderão trabalhar para aperfeiçoar/consolidar as suas competências e assim passarem a um outro nível.

Ao longo destes anos, no decurso das aulas, penso ter conseguido operacionalizar os exercícios planeados, aliado às questões organizativas de sala de aula. Nos procedimentos de instrução, é de salientar que referir os objetivos dos exercícios propostos nem sempre foi fácil, porém este objetivo foi-se concretizando com sucesso ao longo destes anos de lecionação devido à ótima relação que tenho com os meus alunos. Consegui aperfeiçoar a minha instrução, focando-a efetivamente nos objetivos das tarefas que pretendo para cada aula.

Com esta experiência, e através da leitura geral da aula, consegui também treinar a identificação de alunos com dificuldades, ou pelo contrário, com extrema facilidade em executar os exercícios propostos, ajustando rapidamente as tarefas às suas capacidades, em prol da aprendizagem efetiva dos conteúdos programáticos. A continuação do estudo para uma boa evolução e atualização na lecionação das várias matérias sempre foi uma característica muito positiva que eu tenho. seja através da, leitura de manuais e de artigos sobre Educação Física, seja através da frequência de ações de formação. Isto ajuda-me a estar mais à vontade nos conteúdos que abordo, na análise do desempenho dos alunos nas tarefas e na minha capacidade de intervenção.

Muito importante é também a minha atenção para com os alunos que passam por fases de má integração na turma. No decurso das aulas, e aquando de tarefas, coloco estes alunos em posição de destaque, como por exemplo na escolha de equipas, pois tenho a perfeita noção que seriam os últimos a ser escolhidos, porcuro ainda elogiá-los perante a turma na execução de exercícios aquando de uma boa prestação, elevando-lhes assim a auto-estima.

Julgo que a forma de me relacionar com os alunos se tem mostrado adequada. Existe respeito e confiança dentro e fora da sala de aula ou até mesmo fora da escola, pois procuro perante os alunos ser um educador com bons valores, para que isso tenha repercussões na relação entre alunos e entre alunos e docentes/membros da comunidade educativa.

Sendo mais eficaz nas formas de organização da aula, e na minha instrução, consegui também começar a libertar a minha atenção para a prática dos alunos, aplicando variantes de facilidade e dificuldade e procurando ir ao encontro das necessidades e progressão destes. Ao incidir sobre dificuldades específicas desses alunos, normalmente proponho um trabalho a pares/trios de maneira a conseguir adquirir o mais rápido possível as suas competências, beneficiando assim o aluno que tem uma ajuda personalizada e também os outros colegas que consolidam e aperfeiçoam outras

competências (p.ex. ao nível dos conhecimentos ou de sociabilidade) ao estarem com ele.

Aquando do meu começo na escola Luís Madureira, um dos meus objetivos iniciais prendeu-se em conferir autonomia e conhecimento suficientes aos alunos para que os capacitasse a trabalhar de forma a eles usufruírem de uma aula equilibrada e adequada ao nível de prática de cada um. O estilo de ensino deve ser adequado aos alunos, aos objetivos, tarefas e condições de prática, porém não havendo um estilo de ensino universal e melhor que todos os outros. Com a experiência que tenho hoje e com o trabalho pedagógico que tenho realizado com as minhas turmas, percebo atualmente que compreendem melhor a minha maneira de lhes transmitir o que pretendo deles e para as minhas aulas de Educação Física, o que acaba para contribuir para elas decorram num ambiente propício à sua evolução. Consegui e consigo desta forma promover a autonomia dos alunos, tendo tido oportunidade para incidir nas dificuldades e evoluções individualmente para cada um.

A participação dos alunos encontra-se diretamente associada ao seu nível de satisfação ao praticar determinada modalidade, satisfação esta que só se poderá sentir com o trabalho da matéria nas aulas, orientando e motivando os alunos consoante as suas necessidades e expetativas: "...a qualidade da participação do aluno na atividade educativa, para que esta tenha uma repercussão positiva, profunda e duradoura." (Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2001, p. 5)

Existe assim da minha parte o compromisso de contribuir com o maior apoio possível aos alunos, com o incentivo aos hábitos de prática desportiva e à consciencialização dos seus benefícios ao nível da saúde, metas que na Escola Luís Madureira procuro atingir através da realização e dinamização de atividades, selecionando os melhores materiais de apoio e progressão, baseando-me numa diversificação e adequação de situações de aprendizagem de modo a não provocar rotinas monótonas para a concretização do que se pretendia.

Todos estes anos, continua a haver uma forte motivação dos alunos para com a disciplina de Educação Física, assim como para com a participação nas atividades, estando eu a contribuir de uma forma muito importante para o desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos. Apesar de referir que os alunos são portadores de uma boa aptidão motora na generalidade das modalidades implementadas na planificação, não deixo por vezes de sentir algumas dificuldades no âmbito da lecionação destas, sobretudo nos Desportos Coletivos, pois considero que vai requerer sempre trabalho e investimento da

minha parte, apostando em situações de aprendizagem diversas para o que se pretende atingir.

Relativamente à instrução, penso que consigo ser eficaz na transmissão dos objetivos, das progressões e dos exercícios-critério pedagógicos aos alunos, na medida em que consigo ser breve no envio da informação quando me dirijo a toda a turma, algo muito importante na organização e gestão no processo ensino-aprendizagem.

Tenho especial atenção na realização de uma instrução no início da aula, onde é explícito o conteúdo desta e os seus modos organizativos, aproveitando o quadro que está colocado no ginásio interno para descrever de uma maneira mais pormenorizada aquilo que se pretende.

A Condução do Ensino é a articulação das três sub-áreas até agora referenciadas, é onde deverá transparecer realmente a organização e a gestão que o professor faz de todo o processo ensino-aprendizagem, principalmente aos alunos, para quem é pensado e estruturado todo o processo de evolução e progressão das aprendizagens. Nesta medida considero que o facto de ter compreendido a essência do trabalho a desenvolver ao nível do Planeamento e da Avaliação me trouxe alguma tranquilidade e permitiu gerir as aulas de forma mais precisa, uma vez que estava ciente dos objetivos concretos a trabalhar em cada Etapa, Unidade e Sessão de Ensino. Apesar de algumas dificuldades e obstáculos que fui encontrando sobretudo ao nível da avaliação, considero que consegui orientar o trabalho com as várias turmas e atingir quase sempre grande parte dos níveis a que me propus. Neste sentido, considero que as estratégias e atividades realizadas ao longo destes anos de lecionação permitiram-me sempre melhorar as formas de organização da aula, da gestão do espaço e dos materiais a utilizar, o tipo de instrução à classe ou a determinados alunos, o acompanhamento e regulação da prática dos alunos e o meu comportamento e atitude como professor face às ocorrências na aula, fatores considerados essenciais para promover um processo ensino-aprendizagem adequado e ajustado à transmissão dos conteúdos programáticos.

Neste domínio, a motivação e o empenho na aprendizagem são também fatores muito importantes no decurso da condução de ensino, e estão diretamente relacionados com o acompanhamento ativo que eu, como professor, realizo durante a atividade com os alunos e no modo como me relaciono com eles. Referi ser um professor justo, sério, com bom nível pedagógico, mas também ser amigo dos alunos de maneira a que eles sintam que estão à vontade comigo para qualquer esclarecimento, preocupação ou problema porque passam na sua vida estudantil. A minha condução de ensino leva-me a incutir

responsabilidade nos alunos para com as suas tarefas de maneira a promover a autonomia, a compreendê-los, a transmitir feedbacks positivos com as suas prestações de maneira a valorizá-los independentemente do seu nível motor. É também minha preocupação, propor tarefas mais complexas aos alunos com boa prestação motora, de maneira a que estes evoluam para outro nível, motivando os alunos para aprenderem de uma forma entusiasta e cooperativa, proporcionando assim um clima de aula positivo e focado na aprendizagem dos alunos.

O trabalho é facilitado pois existe uma relação de vários anos com os mesmos alunos, estando eu descontraído e calmo o que me torna mais disponível para a generalidade da turma na observação dos exercícios propostos em sala de aula, lucrando os alunos com este clima de aula potenciando as suas aprendizagens dando mais atenção à adequação das situações ao nível de desempenho nas várias matérias, promovendo assim um envolvimento ativo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo.

“Quaisquer que sejam os objetivos propostos, haverá sempre mais possibilidades de os alcançar quando reine um clima positivo. Rosado (1998)”

Pontualmente, converso com colegas da disciplina de outras escolas, assim como de uma maneira muito mais regular com a minha colega de departamento, que contribui muito para a melhoria da minha intervenção ao nível da condução do ensino, na medida que permite imaginar outras estratégias de organização e novas formas de gestão das aulas. Por muita experiência que o Professor de Educação Física tenha, este nem sempre tem o total controlo sobre tudo o que acontece no espaço de prática, mas há que arriscar novas formas de organização e ter a calma necessária para as alterar ou reajustar as situações de prática sempre que tal se verifique necessário.

Voltando à missão do Projeto Educativo da Escola, considero que tenho vindo a contribuir para o alcance dos objetivos e finalidades dos mesmos de acordo com as metas que foram agrupadas em dimensões diferentes e que se reportam ao trabalho desenvolvido a um nível mais restrito, sendo direcionado para o processo ensino-aprendizagem, as estratégias a utilizar para atingir o sucesso educativo mas também a uma dimensão relacional, que respeita à interação entre os diferentes atores escolares, no sentido de melhorar o clima de escola.

Participação na Escola e Relação com a Comunidade

De acordo com o despacho nº. 14420/2010, a “*dimensão da participação na escola e da relação com a comunidade educativa considera as vertentes da ação docente relativas à concretização da missão da escola e a sua organização, assim como à relação da escola com a comunidade. O docente, como profissional, integra a organização da escola e é por isso co-responsável pela sua orientação educativa e curricular e pela visibilidade do serviço público que presta à sociedade, tendo em conta o trabalho colaborativo com os colegas e a atuação relativamente à comunidade educativa e à sociedade em geral*”.

Ação docente relativa à concretização da missão da escola e sua organização.

Neste capítulo abordo a minha intervenção no âmbito das atividades desenvolvidas entre a escola e a comunidade educativa, aproveitando os saberes e recursos do meio para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Com o intuito de colaborar ativamente para com uma das áreas de intervenção: “Relação entre escola e comunidade”, mencionada no Projeto Educativo na escola, o sucesso escolar depende muito das relações interpessoais e da equipa que se estabelece entre todos os que a compõem, assente numa convivência saudável com base no respeito mútuo e cooperação entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente .

Procurei sempre uma colaboração dinâmica, em termos de trabalho pedagógico, com a colega do meu grupo disciplinar, com a coordenadora dos segundo e terceiro ciclos e direção da escola, com as quais sempre partilhei as informações necessárias, o que contribuiu de forma muito importante para o meu desempenho como docente. O relacionamento que mantenho com os membros da Comunidade Escolar, em ambiente de respeito e de amizade, permitiu-me promover e participar de uma forma empenhada e com qualidade nos diversos projetos e atividades. O facto de ser uma escola de pequenas dimensões onde todo corpo docente se conhece há muitos anos, permite ainda uma dedicação total para que tudo decorra da melhor maneira, com elogios da Direção ao nosso constante empenho, fazendo-nos ter o sentimento de dever cumprido.

As atividades dinamizadas em que participei foram relativas ao Plano Anual de Atividades, onde participo na organização de todas as atividades da responsabilidade do Grupo de Educação Física, e que são acordadas entre mim e a minha colega. É de

congratular a aceitação com os contributos da disciplina de Educação Física para PAA e o suporte dado, pela direção da escola, para a concretização, demonstrando, de algum modo, a confiança no trabalho desenvolvido pelo DEF.

Destaco as atividades realizadas ao longo destes anos com impacto positivo na escola e que envolvem maioritariamente a participação da comunidade escolar:

- a) A organização torneios de Futebol na escola. O torneio de Futebol é um momento onde é visível um grande nível de satisfação e participação dos alunos. Decorrendo ao longo de quase todo o ano letivo, sabendo já os alunos dos segundo e terceiro ciclos qual o dia e hora em que se realizam os jogos, este decorre sempre sob supervisão de um docente. O DEF implementou na regulamentação deste torneio, que todas as equipas participantes no torneio têm de mencionar sempre 2 árbitros, dos quais são igualmente jogadores. Sabendo por vezes que os alunos não entendem ou não querem entender as decisões de um árbitro, reforça-se aqui que os alunos têm de passar por este papel, para saberem o quanto é difícil este desafio, pois os PNEF referem a importância de os alunos saberem aceitar as decisões da arbitragem.
- b) Organização do torneio concelhio de Ténis de Mesa dos Jogos Juvenis Escolares da Amadora e a participação da escola em várias competições desses mesmos jogos. Tal como referi anteriormente, a ELM participa nestes jogos desde o ano letivo 2004-2005 em várias modalidades: Ténis de Mesa, Futebol, Basquetebol, Voleibol e Corta Mato, onde apresenta resultados de grande destaque e que já mereceu vários elogios da Câmara Municipal da Amadora. É também através da participação nestes jogos que o DEF assegura uma verba financeira para aquisição de material para a nossa disciplina.
- c) A participação da Escola Luís Madureira no Torneio de Basquetebol “Compal Air”, nas fases local e regional, onde através da participação neste torneio é oferecido pelo patrocinador do torneio, material para a escola alusivo a esta modalidade.
- d) A Semana da Cultura e Desporto, para a qual tenho sido nomeado como organizador desde a minha entrada na Escola Luís Madureira em 2004-2005. Enquanto somente Professor de Judo, e quando ainda não existia a escola de segundo e terceiro ciclos, já tinha colaborado na execução desta semana a pedido da direção, pois conhecia o desporto, o que iria agradar aos interesses dos alunos do primeiro ciclo para a demonstração de modalidades e vinda de figuras do desporto nacional à escola. É a atividade com mais impacto do nosso grupo, e na qual os alunos mostram muito entusiasmo quanto às atividades promovidas no

“evento”, contando, por inúmeras vezes, com a presença da comunicação social. Penso que a responsabilidade atribuída na organização e execução desta atividade, demonstra uma vez mais a confiança da ELM no meu desempenho profissional, sendo por isso uma mais valia para a comunidade educativa.

Um aspeto muito importante na execução desta semana é o facto de funcionários, professores, alunos e encarregados de educação, apresentarem ideias sobre a realização das atividades, disponibilizando-se para a organização e implementação das mesmas.

- e) Devido à inexistência do Desporto Escolar na escola decidi, ao longo destes anos, projetar o Judo de maneira a ganhar impacto em toda a comunidade escolar, começando pela formação, e direcionando posteriormente para a participação dos alunos em quadros competitivos federados, contribuindo para a projeção da imagem da instituição (anexo 4).

A competição de uma maneira limpa e regrada é algo a que os alunos devem ser habituados, pois o saber lidar com a pressão, com a derrota, ajudá-los-á a superar as dificuldades e obstáculos da sua vida, e assim saírem vitoriosos. É aqui que o Judo tem um papel importantíssimo na formação destes atuais 70 praticantes.

Desde há vários anos, e logo que terminam as aulas, dá-se início a esta atividade extra-curricular que começa a partir das 17h. Apresentei à Direção da Escola, todos os procedimentos necessários para a referida sala ser inscrita na Federação Portuguesa de Judo, de maneira a estar legal e assim permitir a filiação de judocas na Federação Portuguesa de Judo representando como Clube a “Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Amadora”.

Todo este processo foi organizado e planeado por mim, e no ano 2010-2011, a Direção Geral da Santa Casa da Misericórdia procedeu a obras no edifício 1, colocando à minha disposição uma sala de Judo nas instalações. Mais uma vez refiro a excelente relação para com a Santa Casa da Misericórdia da Amadora, pois nunca colocou obstáculos à divulgação desta modalidade, participando em tudo o que foi necessário às minhas solicitações, desde a montagem de uma sala própria, compra de tapetes e por vezes transporte para competição. Desde o primeiro momento como professor de Judo nesta escola, que trabalhei voluntariamente de maneira a promover esta modalidade que tantos momentos agradáveis proporcionaram aos praticantes de Judo e igualmente aos seus encarregados de educação. É com bastante agrado que vejo os alunos a participarem em diversas competições nos vários escalões, com o apoio dos seus encarregados de

educação, alcançando resultados de realce nas competições a nível distrital e nacional. Após cada competição são colocadas em espaço próprio fotos dos judocas nos torneios e resultados alcançados, e igualmente divulgadas no Facebook da Escola Luís Madureira.

No ano letivo 2011-2012, um aluno da Escola Luís Madureira sagrou-se campeão nacional de Judo no escalão Juvenil, algo que até então nunca tinha acontecido na Escola Luís Madureira. É a atividade extra-curricular com maior número de praticantes desde sempre na escola, e com este grande feito, o aluno mereceu honras de homenagem pela Provedora da Santa da Casa da Misericórdia da Amadora, no dia da festa final ano letivo em Junho de 2012, perante toda a comunidade escolar.

Posso referir assim que a continuidade deste projeto que se iniciou em 1998, e que conta com a integração de alunos desde o pré-escolar, se associa de uma maneira muito positiva aos resultados obtidos e ao número de alunos envolvidos. Mais uma vez tenho a noção de que o trabalho para com esta modalidade e o modo como está organizada na escola é mais uma etapa que superei e uma prova da minha competência ligada ao desporto.

Ainda nesta modalidade, e desde há muitos anos, tomei a iniciativa prontamente aceite pela Direção, de organizar a Festa do Judo. Esta é realizada em dois dias na última semana do final do ano letivo, contando com a especial participação dos encarregados de educação dos judocas. É um importante momento na escola uma vez que, uma grande percentagem de encarregados de educação, participam ativamente com os seus educandos, tendo a oportunidade de estar numa atividade junto deles. Fazendo já parte do Plano Anual de Atividades, esta festa do Judo merece lugar de destaque pela forma como está dinamizada, e à qual os encarregados de educação tecem grandes elogios pelos momentos que vivem nestes dois dias.

- f) Contando com a participação de várias disciplinas, a Educação Física colabora no Projeto Educação para a Saúde (PES), apresentando no dia do Não Fumador a todas as turmas dos 2º e 3º ciclos, um power point sobre o Tabaco, apontado os malefícios deste (anexo 5). Igualmente para o PES, a Educação Física elabora um trabalho sobre o Índice de Massa Corporal, onde registamos os valores em gráfico alusivos de todos os alunos dos 2º e 3º ciclos e que é apresentado à coordenadora deste projeto, sensibilizando para hábitos de vida mais ativos e saudáveis, contrariando o sedentarismo que cada vez está mais presente na nossa sociedade.

- g) A Festa Final ano letivo é outro grande momento vivido na escola, como na grande maioria das escolas particulares, esta apresentação apresenta temas alusivos ao nosso projeto educativo.

Desde o ano 2007-2008, apresento uma coreografia de Mini-trampolim e ginástica Acrobática com os alunos finalistas desse ano. Mesmo sabendo que por vezes não é adequada à missão do projeto educativo, a apresentação de mini-trampolim já conquistou o seu lugar de destaque, a abertura da festa, delegando a direção muita confiança, pois os alunos da ELM estão muito motivados ao longo do ano e é visível a satisfação de toda a comunidade envolvente e sobretudo encarregados de educação, ao observar a prestação dos alunos durante o decurso da mesma. Mais uma vez, está aqui patente a minha dedicação para com esta escola, pois foi fora do meu horário de docente que treinei os alunos durante alguns meses para que tudo corresse bem neste dia.

- h) Como contributo para a festa final de ano letivo, nos anos 2009-2010 e 2010-2011, lecionei a Área Curricular Não Disciplinar de Área-Projeto, onde através dessa disciplina organizei duas apresentações com os alunos, relativas a um tema relativo ao PE.
- i) Participei na organização e dinamização de um Projeto denominado “Segura Adolescência” em 2011-2012 com a minha direção de turma, em conjunto com a Psicóloga da Escola, onde se abordavam assuntos e esclareciam dúvidas sobre os problemas e comportamentos da adolescência e de como enfrentá-los nesta faixa etária.

Tal como referi no início deste capítulo, no que diz respeito aos objetivos do Projeto Educativo, considero que o trabalho que desenvolvi com os alunos contribuiu para educar cidadãos com uma sólida formação, procurando desenvolver competências necessárias ao sucesso pessoal com vista à sua integração numa sociedade em constante mudança. Penso ter promovido uma cultura de inclusão e a formação de alunos conscientes dos seus deveres de cidadania, tentando fomentar a autonomia e o gosto pelo conhecimento, principalmente através da disciplina de Educação Física.

O envolvimento dos alunos nas atividades escolares permitem o seu desenvolvimento em todas as dimensões da sua personalidade, em particular a sua formação desportiva e a criação de hábitos de vida saudável.

Segundo Vilhjalmsson & Thorlindsson (1998), a inatividade física representa uma das preocupações das sociedades modernas, no âmbito da saúde, e existem vários fatores que influenciam a prática de atividade física nos adolescentes (cit in Seabra, 2008).

Algumas das atividades realizadas com os alunos foram publicamente apresentadas no espaço físico da escola. Este facto tem na minha opinião, muitos aspetos positivos, como a divulgação do trabalho criado e produzido pelos alunos, a responsabilização dos alunos pela realização de projetos e atividades, o incentivo aos encarregados de educação e população em geral a participarem na vida escolar, a melhoria da autoestima dos alunos e o contributo para o desenvolvimento cultural dos alunos e da comunidade em geral. A minha participação em todos estes projetos e atividades só me levou a um maior envolvimento na escola, indo ao encontro do seu Projeto Educativo. Vejo nestas nomeações, para a realização de documentos e tarefas importantes e de grande responsabilidade, um reconhecimento do meu trabalho, competência e profissionalismo. Assim, penso que ao longo destes anos consegui estabelecer uma relação de cooperação e respeito com todos os elementos da comunidade educativa, tendo manifestado sempre iniciativa nas atividades que organizei e participei, valorizando e promovendo uma escola mais ativa.

Participação nas Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica e nos Órgãos de Administração e Gestão

“...importa assegurar a concretização do Estatuto da Carreira Docente. O desafio é decisivo, pois não está apenas em causa a reciclagem dos professores, mas também a sua qualificação para o desempenho de novas funções (administração e gestão escolar, orientação escolar e profissional, educação de adultos, etc.) (Nóvoa, 1992, p.9).”

No ingresso como professor na Escola Luís Madureira desde o ano 2004/2005, assumi até ao presente ano letivo de 2012/ 2013 as funções de Diretor de turma. Este cargo constituiu-se como um verdadeiro desafio pois a minha experiência até então tinha sido quase nula, isto é, apenas durante um mês em regime de substituição no ano letivo 2002/2003.

Julgo que tenho sido um docente com desempenho adequado ao perfil, perfil este que é traduzido na capacidade de relação fácil que tenho com todos os intervenientes no processo educativo - alunos, encarregados de educação, professores da escola -, são pessoas com quem mantenho já há algum tempo uma relação de confiança, ganha através do meu competente trabalho neste cargo desempenhado no espaço escolar. Possuo um espírito de tolerância e compreensão, que associo a atitudes de firmeza que impliquem respeito mútuo. Sou uma pessoa dinâmica, disponível e com capacidade de me adaptar novas situações e de prever situações que possam trazer equilíbrio e harmonia entre os envolvidos.

Considero que como DT as atividades pedagógicas entre DT/Alunos, DT/encarregados de educação e DT/profs da turma, as atividades organizativas e administrativas, são de extrema importância para o acompanhamento e orientação escolar do percurso escolar dos alunos.

Partilho informação pertinente para o envolvimento e co-responsabilização dos encarregados de educação pelos resultados e comportamento dos alunos, assumindo a minha responsabilidade na coordenação e eficácia da ação coletiva do conselho de turma, em benefício da inclusão e sucesso dos alunos. Aqui destaco a importância de um DT na promoção da participação, envolvimento e responsabilização dos diferentes atores da comunidade educativa, destacando-se os professores e alunos, e particularmente os encarregados de educação como co-educadores.

O sucesso educativo dependerá também da interação entre a escola e a comunidade, e eu, como diretor de turma, poderei intervir a dois níveis: um primeiro nível, numa perspectiva de educação para a cidadania com os meus alunos, e num segundo nível na promoção da participação dos encarregados de educação, nomeadamente através das receções efectuadas no início do ano, nas reuniões de avaliação, e da existência de uma hora para receção ao Encarregado de Educação.

Desde que sou professor nesta escola, fui sempre nomeado para este cargo, sobretudo para turmas com alguns alunos mais “agitados”. Sempre adotei uma postura de rigor e firmeza para com os alunos. Ao saberem desta minha característica desde há longos anos, sabem que não falho perante o compromisso para com a direção da escola e encarregados de Educação de informar acerca de qualquer ocorrência/falta de empenho/faltas de material, mas também os motivo, elogiando-os quando necessário perante a sua prestação como estudantes e boas relações de companheirismo, e sublinho, com o conhecimento sempre dado aos encarregados de educação.

Esta foi sempre uma estratégia que me deu excelentes resultados em todas as turmas. Quando, pontualmente, houve casos de indisciplina, e sempre que julguei necessário, convoquei o encarregado de educação à escola e seu respetivo educando para esclarecer o sucedido. Na minha escola, o Diretor de Turma tem no seu horário um tempo letivo para atendimento ou estabelecimento de outro tipo de contatos com os Encarregados de Educação e outra para a realização de tarefas relacionadas com o cargo.

Este papel de Diretor de Turma, ao contrário do que seria desejável é cada vez mais burocrático, trabalhoso, com preocupações constantes para o atingir do sucesso dos

alunos, mas caso a direção continue a contar comigo para este cargo, estarei inteiramente disponível para continuar a aceitá-lo. É de salientar a muito boa relação que tenho estabelecido com os encarregados de educação das minhas turmas, e sabendo das vidas preenchidas que alguns dos encarregados de educação têm nos seus horários de trabalho, difíceis de compatibilizar com os da escola, disponibilizo-me sempre para os receber fora do meu horário de atendimento, o que acontece inúmeras vezes. Desta forma, facilito ao encarregado de educação o acompanhamento do percurso escolar do seu educando. Nessas reuniões, o ambiente é de descontração entre todos, informando sempre os factos positivos e negativos da turma e alunos, o qual ouço e discuto de forma a caminharmos todos para o mesmo lado. Um dos objetivos no desempenho desta função é fazer com que aqueles sejam participativos na vida escolar dos seus educandos, explicando-lhes a importância que isso pode ter no sucesso dos mesmos, não facilitando ou descurando o seu papel. Procuro estabelecer com eles uma relação de respeito e confiança tentando sempre esclarecer-lhes as dúvidas que possam ocorrer, estando o meu e-mail sempre disponível para tal.

Segundo Marques (1997) são competências indispensáveis à função desse cargo, uma relação fácil com todos os membros da comunidade educativa, bem como outras características de personalidade como a tolerância, a compreensão e a firmeza. Além disso, o diretor de turma deverá ainda possuir bom senso, ponderação, dinamismo e método aliados à capacidade de prever e solucionar problemas.

É também da minha responsabilidade a elaboração do Plano de Turma, sendo este definido como um “conjunto de estratégias de concretização e desenvolvimento do Currículo nacional, adequadas ao contexto de cada turma. Esta adequação e a criação de condições de sucesso na escola e na turma pressupõem um trabalho de equipa dos professores e uma articulação de conteúdos e modos de ação. Nele consta a caracterização da turma, a identificação de problemas da turma, as estratégias de superação, planos curriculares e critérios de avaliação das várias disciplinas, os relatórios das visitas de estudo, as atividades interdisciplinares, os projetos, etc., sendo este igualmente completado no final do ano letivo.

Ainda como diretor de turma, cabe-me também a tarefa, desde há vários anos, de proceder à renovação de matrículas.

Tendo em conta o que referi como meu desempenho nesta função, realço que as principais competências de um diretor de turma prendem-se com o “assegurar a articulação entre os professores da turma, alunos e encarregados de educação”,

“promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos” e “promover junto do conselho de turma a realização de atividades dentro do âmbito do PAA e PE, numa perspetiva de envolvimento dos encarregados de educação e de abertura à comunidade”.

Desenvolvo este cargo motivado pela validade do meu conhecimento em contribuir na educação e no desenvolvimento dos alunos. A constante nomeação para Diretor de Turma foi-me atribuída pelo excelente relacionamento que costumo ter com os alunos, bem como pela capacidade de atuar para com estes, para com os encarregados de educação, e para com os docentes do conselho de turma.

Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional

“...A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência” (Nóvoa, 1992, p. 13).

Propus-me realizar o presente mestrado, na Faculdade de Motricidade Humana onde realizei a minha formação inicial, como um desafio e motivação de complementar à minha formação, e para aprofundar o meu conhecimento na área da Educação Física, contribuindo assim para o meu desenvolvimento profissional e um exercício docente responsável e eficaz.

(...) “um saber-mobilizar” que permita aos professores desenvolver a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos, conhecimentos, know-how, esquemas de avaliação e de acção, ferramentas e atitudes – a fim de enfrentar com eficácia situações complexas e inéditas” (idem). Não se trata, pois, da obtenção de mais um saber ou de mais uma técnica, mas, sim, do desenvolvimento de processos pessoais que viabilizem práticas de acção/intervenção originais e integradas(...) (Perrenoud, citado por Leite, 2003, p.2).

Estas perspetivas orientam a minha forma de agir enquanto docente, pois penso que um professor deverá estar em constante atualização profissional e que, entre outros objetivos, vise contribuir para o sucesso escolar e educativo, sendo exigente consigo próprio, pois tal como referi anteriormente, não podemos deixar que o comodismo nos coloque em posição de estagnar na nossa ocupação profissional.

A formação contínua e desenvolvimento profissional ao longo da minha carreira docente resultam do reconhecimento de que o meu exercício na profissão docente é associado ao conhecimento específico da disciplina que leciono. Ser autónomo, criativo e inovador são características que sem dúvida são necessárias para mim e para todos os que exercem a profissão, associadas, é claro, a uma satisfação pessoal por lecionar a disciplina, pois esta obriga-nos a uma permanente atualização do conhecimento profissional respetivo.

A “Formação/ certificação de competências do pessoal docente e não docente”, é uma prioridade do PE, é nesse sentido que tenho procurado frequentar ações de formação que respondam às diretrizes da escola e também às minhas necessidades formativas para o exercício da função docente. Por outro lado, procuro complementar a minha formação através do estudo individual e do trabalho colaborativo com colegas de

profissão, fundamental para a aquisição/atualização de conhecimento e desenvolvimento profissional.

“Algumas das questões decisivas no Projeto de EF são representadas pelos eixos de desenvolvimento da autonomia da escola: (...) e) A responsabilidade da escola na avaliação das necessidades de formação do pessoal docente (e não docente) e a elaboração do respectivo plano de formação” (Jacinto, Comédias, Mira, Carvalho, 2003, p.19).

Realizei a minha formação inicial na Faculdade de Motricidade Humana, de 1995-2001, e terminei a licenciatura realizando o estágio integrado na Escola secundária Rainha D. Amélia – Lisboa.

A responsabilidade da procura de formação que promova a aprendizagem ao longo da vida, envolve a aquisição de novos saberes e competências no âmbito do currículo e da didática, dos conteúdos e dos processos de ensino específicos da disciplina, e da sua adequação aos diferentes contextos e necessidades dos alunos.

A formação é um ótimo alicerce para nos envolvermos num processo de pesquisa, de investigação, aderindo a novas práticas e a uma nova organização. Assim, penso que o professor tem responsabilidade de promover a sua formação para que haja inovação de práticas em sala de aula e de projetos na escola. É estritamente necessário que o Ministério da Educação, em particular os Centros de Formação proporcionem formação contínua pertinente e centrada na qualidade do ensino e da aprendizagem, apoiando a reflexão dos docentes sobre as suas práticas letivas e a construção de materiais didáticos ajustados à realidade dos contextos profissionais.

Particpei em encontros de formação sobre várias temáticas, realizados nas escolas, procurando manter-me atualizado em termos de conhecimento profissional, científico e didático, a fim de melhorar as minhas práticas educativas e contribuir para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e para a formação integral dos alunos. Frequentei também formação em matérias que não fizeram parte da minha formação inicial como por exemplo: Escalada, Surf, Hóquei em campo, Corfebol.

As ações de formação que frequentei ao longo destes anos, e que abaixo passo a mencionar, contribuíram para a melhoria do meu desempenho profissional permitiram desenvolver e diversificar estratégias, no decorrer das atividades letivas:

- (a) Ação de Formação “A Ginástica na Escola”, organizada pelo Centro de Formação da Amadora, com a duração de 25 horas (1 unidade de crédito). Relativamente à

formação de Ginástica foi uma ação que considero muito útil. Os conteúdos que aprendi ainda hoje os aplico em todas as aulas desta unidade de ensino, pois ao longo deste relatório referi o meu trabalho desenvolvido para com esta matéria devido a todos os anos apresentar uma coreografia de ginástica acrobática e trampolim na festa final ano letivo com os alunos finalistas. O trabalho que desenvolvo com os alunos nesta temática vai fazendo com que eles vão vendo os seus progressos e a forma como superam as suas dificuldades e a sua evolução. É com muito agrado que verifico o entusiasmo, a motivação e a evolução dos meus alunos para com a prática nesta modalidade.

- (b) Ação de Formação “O ensino da Escalada na Escola”, organizada pelo Centro de Formação da Amadora, com a duração de 25 horas (1 unidade de crédito). Quis realizar esta formação de Escalada porque esta matéria não constava na minha formação inicial, e além disso, juntei o útil ao agradável, pois a nível pessoal, e com este enriquecimento, também comecei a usufruir do prazer de praticar escalada com amigos e a médio prazo há o compromisso de a direção autorizar a colocação de uma parede de escalada a nível horizontal nas instalações escolares.

- (c) Ações de formação não creditadas em Hóquei em Campo, Voleibol, Dança.

O Hóquei em Campo, é uma matéria alternativa dos PNEF e como habitualmente todos os anos organizo uma aula relativa a esta temática no campo de jogos da modalidade no Estádio Nacional com todas as minhas turmas, pareceu-me importante realizar formação nesta modalidade, para poder alargar o leque das matérias a abordar com os meus alunos e assim tornar o meu currículo cada vez mais alargado, como é pretendido nos referidos programas.

Quanto à Dança permitiu-me atualizar conhecimentos sobre as várias formas de abordar o estilo de dança “Salsa” em contexto escolar, e assim desenvolver situações didáticas motivantes, sendo enriquecedor a abordagem desta temática, em termos de comunicação de emoções e ideias através da expressão corporal.

Relativamente ao Voleibol, esta ação formação não creditada, foi deveras importante devido ao conteúdo desta ser dedicado às formas jogadas do 2 x 2, o que de facto é muito importante no decurso das aulas na abordagem ao ensino do Voleibol desde o 1º ao 3º ciclo.

- (d) A frequência do Mestrado em "Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário", da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Apesar de ser um docente que se tenta manter atualizado em prol da

disciplina, é importante aprofundar ainda mais os meus conhecimentos que tenho na área da Educação Física e por isso a inscrição neste Mestrado está diretamente relacionada com o meu exercício profissional. A elaboração deste relatório, permitiu-me também fazer uma análise mais profunda do que faço no meu dia a dia no meu local de trabalho, pois ajudar-me-á com certeza a continuar a tentar ser um profissional competente e dedicado.

- (e) Neste momento estou a realizar uma ação de formação creditada de 30 horas alusiva ao Moodle, pois é um veículo de informação tecnológico muito importante para a transmissão de informações pertinentes para com os alunos e encarregados de educação alusivos à minha disciplina, na medida em que permite a criação e a elaboração de atividades que colocam à prova os conhecimentos e as capacidades de reflexão e opinião crítica dos alunos como, por exemplo, pequenos testes *on-line*, fóruns, visualização de vídeos, entre outros.

É de salientar a preocupação da Instituição onde leciono em elaborar todos os anos um plano de formação anual para os funcionários adquirirem competências em variadíssimas áreas. Considero muito importante a constante evolução e a aquisição de informação nas mais diversas áreas, o que torna importante o aprofundamento de conhecimento, pois será uma mais valia como ferramenta de trabalho na nossa profissão. Fazendo parte do plano de formação da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, a nível interno são desenvolvidas várias ações formação, tendo participado ao longo destes anos nas formações em Primeiros Socorros, Informática, Plano Emergência de Evacuação e Educação Sexual. Fazendo parte do Plano de Atividades, estive ainda, em encontros de Reflexão Pedagógica promovidos pela Escola Luís Madureira, espaço dedicado a temas atuais da nossa sociedade, tais como: Bullying; O papel dos pais no sucesso escolar dos educandos; a Motivação.

Torna-se imprescindível, nós professores, tirarmos dúvidas, questionarmos, ou simplesmente comunicarmos uns com os outros aproveitando os conhecimentos que cada um tem nas mais variadas áreas. Este esclarecimento de dúvidas foi feito várias vezes com a minha colega de departamento, relativo à Dança, pois por várias vezes ensaiei com ela vários tipos de Dança, a fim de solucionar uma determinada dificuldade nesta matéria, assim como a ajudo constantemente no bloco dos Desportos de Combate. Como docentes da disciplina Educação Física, devemos estar disponíveis para transmitir os conhecimentos necessários como entre ajuda para nós todos e assim promovermos um ensino com qualidade.

Não tenciono parar por aqui, e após o término deste relatório profissional, uma das minhas prioridades no futuro será organizar uma formação creditada destinada a docentes alusiva à modalidade de Judo. Sendo esta uma matéria alternativa, já por várias vezes fui abordado por colegas para os ajudar na elaboração de aulas práticas onde é patente algum desconhecimento sobre esta matéria.

Deverei continuar a apostar em ações de formação e no estudo aprofundado destas matérias, com vista a conseguir identificar alguns erros e ajudar a superá-los e conseguir no momento uma situação/ forma jogada ou execução de gesto técnico, que permita desenvolver, trabalhar e evoluir os alunos através de exercícios-critério aliciantes e inovadores. A aposta na formação contínua nesta área, será uma mais valia na minha intervenção como professor, pois as minhas capacidades não podem ser postas em causa e a minha função como agente de ensino e conhecedor do geral das modalidades desportivas, leva-me igualmente ao constante conhecimento e aprendizagem.

Procuró assim atualizar-me constantemente para que as minhas aulas sejam cada vez mais adaptadas às diferentes características, aptidões e dificuldades dos alunos de forma a poder continuar a contribuir para o seu sucesso e para os objetivos da escola, estabelecendo um compromisso com a promoção da aprendizagem de uma maneira competente e responsável.

Reflexão Final

Continuar atualizado na minha ocupação profissional é uma exigência que faço a mim próprio, e por isso de certeza que tal como todos os professores nem sempre tomei as melhores decisões, mas aproveitar esses erros para evoluir trar-me-á muitos benefícios como professor de Educação Física, pois ao longo do meu percurso profissional assumi a responsabilidade de promover a aprendizagem e desenvolvimento dos meus alunos, procurando ultrapassar as dificuldades através de formação complementar e do meu estudo autónomo.

Em virtude de tudo o que foi referido ao longo deste relatório, as conclusões acabam por resultar de uma súmula dos principais aspetos relativos ao meu trabalho desenvolvido ao longo destes cinco anos, sejam eles de fatores positivos, sejam de aspetos que considero importantes para melhorar no futuro, bem como aspetos ligados à dinâmica atual da Educação Física na escola.

A decisão de elaboração deste relatório prendeu-se com o facto de lecionar apenas numa escola durante os últimos 9 anos, e questionava-me por vezes sobre a minha atuação como docente, onde poderia estar estagnado relativamente ao meu modo de ensinar, não procurando alternativas à construção de um conhecimento evolutivo para uma Educação Física de qualidade no meu local de trabalho, ao contrário da maioria dos meus colegas, que passam por várias escolas, onde conhecem variadíssimos métodos de trabalho, de organização, alunos com diferentes culturas e níveis de ensino. Estas diferentes realidades contribuíram para não ser um professor acomodado, levando-me a adaptar-me à mudança, atualizando-me e tentando sempre fazer melhor.

Fruto de uma boa relação com todos os que fazem parte da comunidade escolar, com especial destaque para a minha colega de departamento e sempre com o total apoio da Direção da escola, continuo a ser um docente com um elevado índice de motivação, e isso é um dos aspetos que valorizo bastante na escola em que lecciono.

Fui sempre interventivo nas dinâmicas da escola, intervindo tal como explícito no Projeto Educativo na área de intervenção com as atividades extracurriculares, valorizando assim a formação dos alunos. No entanto, a Educação Física poderá ser uma disciplina com mais visibilidade no futuro ao ser incluída no PE de maneira a que os objetivos e finalidades desta área educativa fossem assumidos por toda a comunidade educativa, como referência explícita de sucesso educativo.

Um aspeto a melhorar será a elaboração do horário das aulas de Educação Física, pois a facto de haverem aulas de 45 minutos de várias disciplinas no seguimento do horário escolar, prejudica o tempo útil de aula. Julgo haver a consolidação dos objetivos definidos nos PNEF, que definem que o período entre o 5º e 9º anos de escolaridade como a “fase de apropriação dos conhecimentos essenciais”. Os PNEF referem que devem existir 3 sessões de Educação Física por semana de 3 x 45', no entanto a prática na escola é de 1 x 45' e um bloco de 90'. Seria um aspeto a melhorar porém e devido ao horário curricular que começa às 9h00 e termina às 17h, somente com uma hora de almoço, para todos os alunos dos 2º e 3º ciclos, dificulta a divisão do bloco de 90' para 2 de 45'. Cientificamente, sabemos que a realização da atividade física diária é a condição ideal para se obterem efeitos ao nível da melhoria da aptidão física e que a frequência mínima que possibilita esses benefícios é a de 3 sessões semanais.

Relembro nos meus tempos de estudante e também no início da minha carreira como docente que aquando da falta de um professor, os alunos aproveitavam esses momentos com grande satisfação pois dedicavam-se à prática motora casual, e hoje, os alunos têm as designadas aulas de substituição, onde se dedicam a tarefas em sala de aula, o que mais uma vez faz com que os alunos não tenham mais oportunidades de atividade física a não ser nos intervalos.

Devido a ser professor do ensino particular, desconheço o que é ter aulas assistidas para a avaliação de desempenho docente. Na Escola Luís Madureira, a avaliação é feita apenas pela direção e onde até hoje fui sempre avaliado de uma maneira muito positiva pela Direção e Coordenação de ciclo.

Considero que a avaliação é um excelente instrumento de aprendizagem, e um dos meus grandes desafios para o futuro, enquanto professor, passa pela capacidade de melhorar a operacionalização de avaliar, pois é aquela onde ainda sinto algumas dificuldades, pois assim avaliarei os meus alunos de uma forma crítica, construtiva e sempre justa.

Outro factor que me levou a redigir este relatório, é o facto de querer exprimir a minha grande satisfação diária de ter estabilidade profissional e ser feliz no meu local de trabalho, existindo um grande espírito de entreajuda e respeito entre todos os docentes, agradecendo o apoio constante à disciplina da Educação Física sendo esta muito importante no contexto escolar.

Mais uma vez, compreendo que a reflexão efetuada veio confirmar o meu sentir que a Educação Física desenvolvida no seio escolar constitui um meio excelente para o desenvolvimento de novas aprendizagens, através das quais crianças e jovens se tornam

mais confiantes e aumentam o seu próprio potencial, bem como, lhes trará benefícios futuros em termos da sua saúde e bem-estar, e isso é muito gratificante para quem os conduziu para tal.

Desde muito novo que tive o objetivo de ser Professor de Educação Física, e presentemente, ao fim de 13 anos de serviço, sinto que continuo motivado, tentando transmitir entusiasmo e empenho para a atividade física, incentivando os alunos a serem pessoas autónomas, criativas, responsáveis, promovendo estilos de vida ativos e essencialmente com espírito de cidadania, o que é bastante visível nesta escola.

Tenho sempre presente que a Educação Física nas escolas é para as crianças e jovens um meio privilegiado que visa o desenvolvimento físico, mental, pessoal, social, espiritual e emocional. É neste sentido que tenho tentado ser um professor informado, atualizado e esclarecedor, esforçando-me para desenvolver o meu trabalho num quadro assumido de ética e de boa prática.

Bibliografia

Brás, J. & Monteiro, J. (1998). A importância do Grupo para o desenvolvimento da Educação Física. *Horizonte*, 15 (86), Dossier.

Cruz, I., Branco, A. , Leite, C., Ferreira, I., Ponte, J., Trindade, V. (2002). A Declaração de Bolonha e a formação inicial de professores nas Universidades Portuguesas. *Relatório elaborado a pedido do CRUP*, por grupo da comissão adhoc para a Formação de Professores, doc. policopiado (18 pp.).

Durão, I. (2013) *Relatório Detalhado Sobre a Atividade Profissional dos Últimos Cinco Anos (2008/09 a 2012/13)*. Relatório Final de Mestrado. (Elaborado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Universidade de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Escola Luís Madureira, Projeto Educativo de Escola 2010/2013

Jacinto, J.; Comédias, J.; Mira, J. & Carvalho, L. (2001). *Programa de Educação Física (Reajustamento), Ensino Básico 3º ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Marques, A. (2010). *A escola, a educação física e a promoção de estilos de vida ativa e saudável: estudo de um caso*. Dissertação de Doutoramento. Cruz Quebrada: Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

Ferraz, M., Carvalho, A., Dantas, C., Cavaco, H., Barbosa, J., Tourais, L., Neves, N. *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*. Lisboa: IIE, 1994.

Marques, R., (1997). *O Diretor de Turma, O Orientador de Turma - Estratégias e atividades*. Lisboa: Texto Editora.

Mouraz, A. (2012). *A contextualização curricular nas disciplinas de Expressão no Ensino Básico*. Centro de Investigação e Intervenção Educativa da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Nóvoa, A. (1992), *Formação de Professores e Profissão Docente*. Lisboa. IIE – D.Quixote.

Onofre, M. (1996). Supervisão pedagógica no contexto da formação didáctica em Educação Física. In F. C. Costa, L. M. Carvalho, M. Onofre, J. A. Diniz & C. Pestana

(Eds). *Formação de professores em Educação Física: concepções, investigação, prática* (pp 75-118). Cruz Quebrada: Edições FMH.

Ramos, T. (2011), Relatório Detalhado Sobre a Atividade Profissional dos Últimos Cinco Anos (2006/07 a 2010/11). Relatório Final de Mestrado. (Elaborado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Universidade de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Rosado, A. (1998). *Nas margens da Educação Física e do Desporto*. Cruz Quebrada: Edições FMH.

Seabra, A. F. (2008). Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Rehabilitation*, 24(4), 721-736

Valadares, A. (2013), Relatório Detalhado Sobre a Atividade Profissional dos Últimos Cinco Anos (2007 – 2012). Relatório Final de Mestrado. (Elaborado com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário). Universidade de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Legislação consultada:

Despacho Normativo nº1/2005, Diário da República, 1ª série B - N.º 3 — 5 de Janeiro de 2005.

Decreto Lei nº41/2012, Diário da República, 1.ª série — N.º 37 — 21 de fevereiro de 2012.

Decreto Lei nº 75 /2008, Diário da República, 1ª série – N.º 79 – 22 abril de 2008.

Decreto-Lei n.º 115-A/98, Diário da República — 1ª série A – N.º 102 — 4 de maio de 1998.

Decreto Lei nº 139/2012, Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 5 de julho de 2012.

Despacho n.º 13981/2012, Diário da República, 2.ª série — N.º 208 — 26 de outubro de 2012.

Despacho n.º. 14420/2010, Diário da República, 2.ª série — N.º 180 — 15 de setembro de 2010.